NUM. 220 SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UMA BELLA IDÉA

A Providencia alistada na Guarda Civil.

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910.— DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910.—DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu gráo.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910.—DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

De certo S. Exa. teve occasião de ver um grande Pianista Virtuoso executar no Piano Musica classica e difficilissima, como por exemplo a Rhapsodie Hongroise de Liszt & C.

De certo S. Exa. deve ter desejado então de poder executar estas obras da mesma maneira, não é?

Pois, estes resultados supremos do grande Virtuoso que foram possiveis só por meio de estudos longos e dificeis, V. Exa. pode tel-os immediatamente no maravilhoso

AUTOPIANO

da The Autopiano Company, Newyork

SALA DE DEMONSTRAÇÃO EM RIO DE JANEIRO Á **Rua S. José n. 117** (Esq. do Largo da Carioca)

CONDIÇÕES DE ADQUERIMENTO CONVENIENTES

Lembre-se: A palavra AUTOPIANO é a marca de fabricação da The Autopiano Company, Newyork; outros pianos pneumaticos offerecidos como AUTO-PIANOS TAL E TAL representam a lisonja mais sincera ao nossso producto

A IMITAÇÃO

PEÇAM CATALOGOS E MAIS IMFORMAÇÕES AO GERENTE ***Stephen Schaefer***

Temos Officiaes Especiaes para affinações e concertos de toda a classe de pianos.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

ELLA — E' certo isto Doutor ?

DR. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o DERMOL nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14,16 e 18

COMPANHIA MANUFACTORA

DE

Conservas Alimenticias

FUNDADA EM 1890

Telephone n. 1001 — End. Teleg.: ***Conservas*** — ***Caixa Postal 574***

GRANDE DIPLOMA DE HONRA DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E DE HYGIENE DE PARIS, CONCEDIDA PELA SUPERIORIDADE DE TODOS OS PRODUCTOS DE SUA FABRICAÇÃO

Fructas em calda, goiabada, geléas, conservas analysadas pela Saude Publica e Laboratorio Nacional de Analyses

ABACAXI INTEIRO, A SOBREMESA MAIS APRECIADA AQUI E NA EUROPA

Manteiga marca **Esplendida**, a mais pura e mais saborosa das manteigas nacionaes. Marmelada branca de Therezopolis. Massa de tomate fabricada com fructo portuguez, escrupulosamente escolhido, genero comparavel ao melhor similar estrangeiro. Acondicionamento o mais aperfeiçoado em latas de 1, 4 e 8 libras.

Premiada com Menção Honrosa. Medalhas de Ouro e Grandes Premios: Exposição Fluminense 1909, S. Luiz (E. U. A.) 1904, Bruxelas 1907, Nacional 1908, Hygiene de Paris e do Rio de Janeiro 1909, Internacional Exhibition London 1909, Diploma de Honneur de l'Institut de Hygiene de Paris, Turim 1911.

GRANDE PREMIO EM MANTEIGA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS EM 1910

Capital. . . . . 600:000$000 — Fundo de Reserva 300:000$000

33 - RUA D. MANOEL - 33

RIO DE JANEIRO

A BELEZA QUE SEDUZ E ENCANTA

Para Atrahir Facilmente Dinheiro-Saude-Felicidade.

Uzae os Accumuladores Mentaes

Concedem, de um modo prático e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestão; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, em fim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o comerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com estes Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 33$000 rs (dinheiro brazileiro), ou 55 francos.* Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

AGUA DE VIDAGO
ESTOMAGO
FIGADO
INTESTINOS
RINS
A primeira Agua Mineral natural do Mundo!
DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS
ARTHUR BRANDÃO & C.IA
PRAÇA GONÇALVES DIAS 12
AGUAS DE VIDA
PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES
MAX.

A NOSSA SECÇÃO DENTARIA

Motor L H C

Não é desconhecida dos senhores cirurgiões dentistas brasileiros a secção de artigos dentarios da casa **Louis Hermanny & C.** Muito pelo contrario, ella gosa da mais ampla e justa notoridade. Seria, portanto, ocioso procurarmos encarecer, a importancia que todos os profissionaes lhe reconhecem.

Convem, entretanto, demonstrar que a progressiva marcha desta nossa especialidade commercial não soffre interrupções, pois o seu desenvolvimento é crescente de anno para anno.

Os nossos catalogos, cujas edições vem sendo continuamente acrecentadas de artigos novos, e bem assim a ***Revista Dentaria*** de que somos editores, são bastantes para attestar os especiaes cuidados com que nos temos dedicado a este ramo dos nossos multiplos negocios.

Bastará o exame dessas publicações e o computo dos seus elementos, para que resalte esse incremento. A nossa primeira ***Lista de preços***, publicada não ha muitos annos, era um pequenino volume em formato 16º. Já em 1904 occupava 13 paginas em 8º, e assim, sempre nessa escala ascendente, a de 1911 accusa 84 paginas em 4º francez.

Essa ultima ***Lista de preços*** bem merece que para ella chamemos a benevola attenção dos nossos amigos e clientes, não só pelo extraordinario numero de artigos que nella figuram, como pela modicidade a que limitamos os nossos lucros.

Estamos sempre promptos a fornecer catalogos completos e especiaes aos senhores dentistas que se dignarem pedir-nos.

Dirijam-se os interessados a

LOUIS HERMANNY & C.IA

Secção Dentaria

54 — RUA GONÇALVES DIAS — 54

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KOSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 220 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 17 — AGOSTO — 1912 | ANNO V

Dr. Bernardino Machado

O Dr. Bernardino Machado foi o primeiro ministro das Relações Exteriores e é o actual ministro plenipotenciario da joven republica lusitana na garrida capital brasileira.

Si, nestas callidas terras de Santa-Cruz, um cidadão portuguez jamais é considerado extrangeiro, o encannecido representante do novo regimen e da velha patria dos audazes buscadores de mundos, deve ser, mais que qualquer outro dos seus patricios, recebido e tratado como nosso compatriota, pois nesta ensombrada Sebastianopolis, onde elle é rico proprietario, o suave carinho maternal embalou o seu berço de recem-nascido.

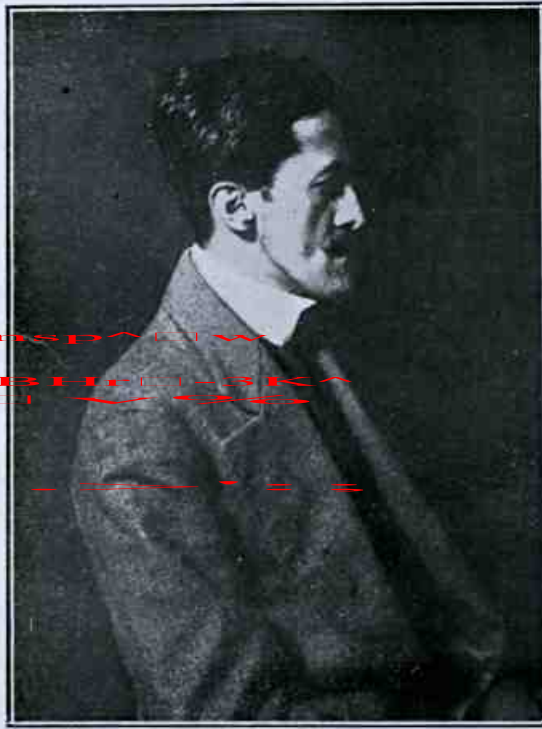
Além de ser um homem copiosamente rico, o plenipotenciario portuguez é um espirito elevado e allia á nobre austeridade de um caracter integro as excellentes virtudes de um coração magnanimo.

Exercendo a difficil missão de emissario do novo regimen nesta republicana cidade, o Dr. Bernardino Machado vae pôr á prova, de modo definitivo, os seus louvados dotes diplomaticos, pois, sustentada por uma forte corrente da opinião brasileira sentimentalmente saudosa dos celebrados beneficios extinctos com a ordem monarchica, a numerosa colonia portugueza repelle com energia e hostilisa com vigor activo as democraticas instituições estabelecidas no lindo paiz do fado choroso e das aldeias alegres.

VOLTAIRE

Dr. Bernardino Machado

Barata Ribeiro

Ultimo retrato-frente

Ultimo retrato-perfil

Um indio

Havia reboliços por todos os umbrosos angulos da Gavea.

Uma nova, oriunda do Jardim Botanico, invadira o bairro todo, alvoroçando os corações, desafiando a bravura dos homens, levando o terror ao coração ancioso das mulheres.

O illustre sabio extrangeiro a cuja sublime competencia o governo confiou a direcção do grande horto, sahira, de manhã cedo, a inspeccionar o jardim e voltara ás pressas, botando os eruditos bofes pela augusta bocca. Apezar de sabio, quebrando a sua compostura scientifica, o director correu. Andava elle a inspeccionar o grande horto, que o maravilhou depois de ter maravilhado a Rejane, quando, diante dos seus olhos cavados de espanto, reluzindo ao sol da manhã, appareceu, erecto e firme, entre a folhagem verde, o vulto bronzeo de um indio. O director, não sabendo a lingua portugueza nem conhecendo a dos nossos memoraveis antepassados, desistio de converter á civilisação o retardado representante delles, deitou a correr, confiando mais na velocidade de suas canellas do que na eloquencia dos seus dizeres modelados em culto idioma extrangeiro.

Chegando exhausto, ao seu perfumado gabinete directorial, narrou a extranha apparição aos seus attonitos auxiliares, os quaes, por comprehensiveis razões de amor á pelle, acharam prudente incumbir a policia de completar a descoberta indigena feita pelo director.

Avisada, a policia compareceu representada por um batalhão de infantaria, um esquadrão de atiradores e dois delegados. Com elles, veio, acceitando o papel de commandante em chefe, a heroica professora Deolinda.

O batalhão cercou o local em que devia estar o temivel caboclo. A professora, tendo na frente o esquadrão de atiradores seguidos da população masculina da Gavea, avançou intrepidamente tremula: e todos, os dois delegados, os infantes, os atiradores, os homens da Gavea e a professora heroica — viram, sereno, impavido, erecto em seu pedestal o indio de bronze que ornamenta o Jardim Botanico.

Dizia-se, ha dias, no grupo das nymphas da fonte da Gloria, que o Sr. Pedro Alvares Cabral vae ser substituido no monumento da Descoberta pela figura do Sr. Marechal Hermes.

Na proxima semana, em dia que não foi ainda designado, será pomposamente inaugurado no Alto do Corcovado o gramophone destinado a repetir incessantemente aos nossos ouvidos os heroicos *urlos* dos cadetes de Gargonha.

Consta que o Sr. Sogra anda bastante maguado com o Sr. Rivadavia.

Este illustre ministro tem a desventura, ou a gloria, de merecer a animosidade de todos os Jouvins.

ORACULO

DOMINGO — Uma commissão de estudantes virá de S. Paulo com o fim especial de offerecer ao deputado general Serzedello Correia o posto de substituto da Arvore das Lagrimas que foi destruida por um incendio ateado por mão criminosa.

SEGUNDA-FEIRA — O professor Ernesto de Oliveira, eminente secretario da Agricultura do Estado do Paraná, converterá ao protestantismo, recitando-lhe a sua satyra do pronome *se*, o presidente Cavalcante.

TERÇA-FEIRA — O senador Hercilio Luz mandará abrir um rigoroso inquerito em Santa-Catharina com o fim de provar que os factos não confirmam as palavras em que o Sr. Lauro Muller, ao assumir o cargo de ministro das Relações Exteriores traduzio a sua intenção de não se metter na politica interna.

QUARTA-FEIRA — *A Federação*, orgam official do partido castilhista e do governo do Estado, publicará uma nota declarando que o Sr. Carlos Barbosa ainda é o governador do Rio Grande do Sul e jamais deixou de exercer as funcções inherentes ao seu cargo.

QUINTA-FEIRA — Continuará em vigor, no Estado de Matto-Grosso, para o coronel Bento Xavier, seus amigos e parentes, a pena de morte.

SEXTA-FEIRA — Inspirado pelo capitão Henrique Silva, o gado caracú ameaçará revoltar-se contra a falta de pasto em Goyaz.

SABBADO — O governador Bueno Brandão telegraphará aos presidentes das camaras dos municipios mineiros mostrando-lhes a conveniencia de novas manifestações ao ministro Xico Salles, em virtude do inesperado embrulho resultante dos emprestimos para a construcção de vias-ferreas no Ceará.

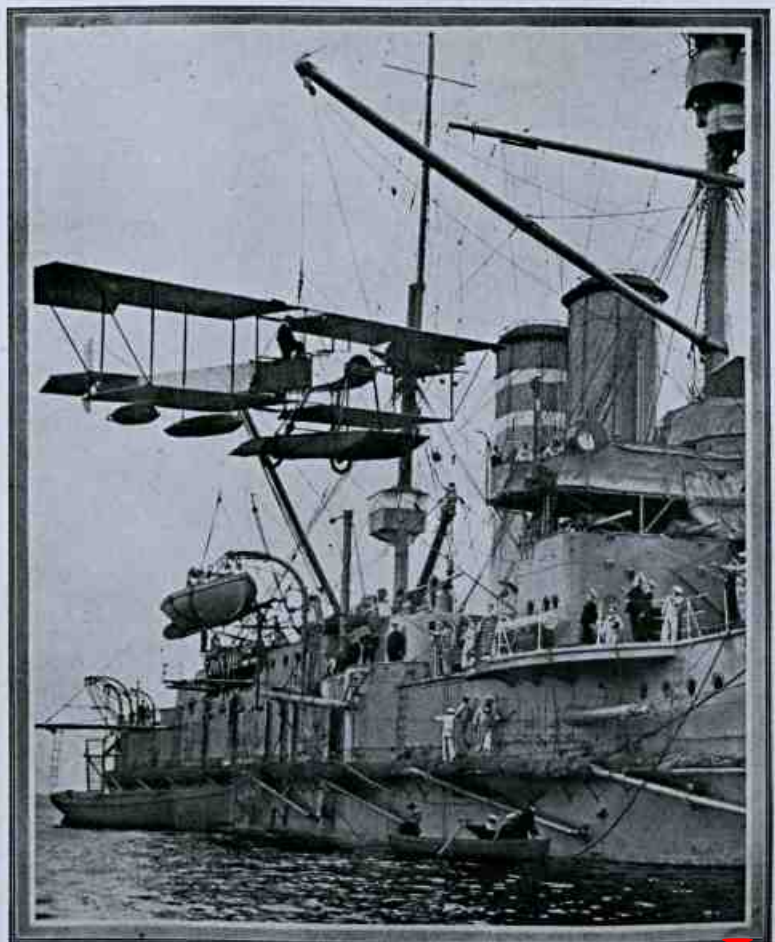
MME. DE THEBES

Os operarios vão ter, no futuro, excellentes habitações. Já começaram a construil-as, por meio de extensos discursos, os deputados amigos dessa poderosa força eleitoral.

Narram noticias vindas do sul e oriundas de fonte castilhista, que o general Pinheiro Machado, para abrandar a teimosa colera do forte tenente Mario Hermes e afagar a transigencia paternal do indeciso presidente Hermes, apaixonou-se delirantemente pelo augusto coronel Jouvin e abandonou o Dr. Rivadavia Correia, em quem sempre teve um amigo incondicional. Se taes noticias são verdadeiras, enviataes mos, com toda s nceridade, o nosso vivo parabem ao integro ministro da justiça, pois a sua leal dedicação ao obtuso campeador do rinhedeiro só lhe tem servido de embaraço na vida politica, obrigando-o á pratica de actos que nem sempre a sua consciencia applaude, como, por exemplo, a intervenção militar no Estado do Rio, com a qual muito ganhou o Sr. Oliveira Botelho e muito perdeu o partido positivista do Rio Grande do Sul.

Reina paz no Rio Grande do Norte. Escarmentado com o insucceso do coronel Coriolano no Piauhy e com o desastre do coronel Rego Barros na Parahyba, vendo a união do olygarcha com o libertador no Ceará, o distincto militar indicado para ser o salvador da terra submettida ao jugo olygarchico dos Maranhões, deliberou ficar no Rio de Janeiro, amortalhando as suas esperanças na desillusão dos seus amigos.

Em virtude do seu brilhante curso escolar o primogenito do mais graduado entre os habitantes do palacio Guanabára vai ser acclamado commandante honorario da secção de Bombeiros installada na praça de S. Salvador.

Os progressos da aviação

O couraçado Hibernia da Marinha ingleza conduzindo a bordo um hydraplano, destinado a effectuar as explorações d'antes destinadas aos «scouts».

A NOVA ERA POLICIAL

PALESTRA COM O INSPECTOR HYGINO

Dada a rutila evidencia em que a interessante confissão arrancada á Barata Ribeiro collocou o cidadão Hygino, que para uns é inspector, para outros escrivão e para todos uma autoridade respeitavelmente temida, deliberamos contractar um valentão do antigo bairro da Saúde para custodiar o nosso representante incumbido de intervistal-o.

Recebeu-os o famoso homem com bom humour. Sabendo quem era que o procurava, perguntou, com babosa curiosidade:

— Trouxe o photographo?

— Para que?

— Para tirar meu retrato.

— Não, não sabiamos que o senhor...

Exaltado, empunhando uma corda que estava sobre a mesa da delegacia, Hygino interrompeu:

— Como não sabia? Você pensa que eu sou algum monstro?

— Não é isso!

— Cale-se.

Houve um silencio, no fim do qual, Hygino recomeçou:

— Então, o photographo?

— Virá... interrompeu affoitamente o nosso representante.

— Quando?

— Quando V. Ex. quizer.

— E por que não o trouxe?

— Por causa da praxe, explicou, pallido, o nosso companheiro.

— Qual é a praxe?

— Quando se entrevista personagens importantes como o presidente da Republica, os ministros, os hospedes illustres, ou como V. Ex., é de uso pedir-lhes o retrato e quando elles não tem, pede-se-lhes licença para photographal-os. Foi por isso.

Illuminou-se a physionomia do *torcedor*:

— Eu não sabia. Eu tenho um retrato, mas está muito velho. Quero que me tirem outro. Dêm-me uma duzia para distribuir pela imprensa e publiquem o outro na *Careta*. Publiquem, hein!

— Certamente.

— Quero approveitar a occasião para ficar celebre. Iniciei uma nova era policial e no futuro serei considerado um grande homem.

— Póde V. Ex. dar-nos alguns esclarecimentos...

O homem interrompeu, prompto:

— Posso. Logo que o meu systema seja adoptado officialmente são desnecessarios os Sherlocks. Dá-se um crime. Pega-se um cumplice, uma testemunha, um dos envolvidos no caso, dá-se-lhe a *torcedura* e o *bicho* escarra tudo.

— E quando não se pega?

— Quem é que disse que não se pega? perguntou o inventor da *torcedura*, apanhando de sobre a mesa a corda com que *torceu* Barata.

Livido, o nosso companheiro disse:

— Eu perguntei aquelle disparate num momento de burrice. Desculpe-me. V. Ex é um grande homem.

— Sou mesmo.

— Si V. Ex. fosse bastante generoso para um rabiscador de intelligencia tão curta como a minha, eu lhe pediria consentimento para fazer uma pergunta.

— Eu não sou nenhum carrasco. Pergunte.

— Si, por engano, em vez de pegar um cumplice, um criminoso ou uma testemunha, se pegasse um innocente?

— Por engano, dava-se a *torcedura* mas não fazia mal por que depois os factos mostravam que elle era innocente.

— Mas as dores da *torcedura*...

— Elle as supportaria por engano.

— E as consequencias d'ella?

— Elle as soffreria por engano.

— Mas a hypothese d'esse engano é dolorosa.

— Lá isso é, mas a pessoa innocente não tinha do que se queixar por que a policia estava enganada. Além disso, pedia-se-lhe desculpa.

Promettendo mandar-lhe o photographo e fazendo-lhe todos os offerecimentos que lhe ordenamos não fizesse, o nosso representante abalou da presença de Hygino.

No corredor, procurando o valentão da Saúde, o nosso companheiro teve o dissabor de verificar que elle sahira antes, pois ao ver a corda com que se faz a *torcedura* e ao notar a irritação que no *torcedor* causara a falta do photographo, teve umas colicas irreprimiveis. Diante disso, o nosso companheiro cahio sem sentidos para accordar, cheio de espanto, medo e raiva, nesta redacção, para onde o transportou um automovel ambulancia. Quando vio onde estava, contou-nos os incidentes da entrevista e pedio que lhe déssem uma passsagem para o Acre, mesmo que fosse á bordo do *Satellite*.

Convidamos o nosso photographo a satisfazer o desejo do escrivão Hygino porém elle, tirando o lenço do bolso e enxugando uma lagrima de martyr, pedio-nos que tomassemos conta dos seus filhinhos pois é muito sensivel á dôr e com certeza não resistiria a da *torcedura*. Disse-nos ainda que só iria acompanhado pela redacção inteira e devido a esta exigencia deliberamos que não se photographasse o insigne *torcedor*.

Não podemos affirmar a veracidade das noticias que dão como de todo modificadas as idéas do Sr. Frota Pessoa em relação ao ex-olygarcha Accioly e por isso nos limital-as a registral-as sem commentarios.

A rumorosa carta com que o senador Glycerio sacudio os cançados nervos da nossa divertida politicagem, confirmou a affirmativa de quantos attribuiam ao perfumoso conselheiro Rosa e Silva o voto decisivo em favor da candidatura marechalicia.

Assim sendo, verifica-se que a expulsão a brutaes couces de armas, da politica rosista do Estado de Pernambuco foi apenas um castigo merecido.

O coronel Clodoaldo da Fonseca ainda não salvou Alagoas, apezar de tel-a já libertado. Por emquanto o insigne libertador está estudando agricultura nos artigos do seu digno secretario Costa Junior.

Ainda não chegou ao Rio a nova obra do immortal governador de Pernambuco, Salvador Barreto. Pódem, pois, os membros da Academia Brasileira sem vergonha sahir á rua.

PORQUE NÃO CUMPRIU A ORDEM

O delegado fez uma canôa e, á falta de melhor gente, arrecadou dous gatunos conhecidos que encontrou na rua e levou-os para a delegacia.

Ao chegar, já tarde, sentindo-se com somno e não podendo interrogar os dous sujeitos, sobre os quaes recahiam suspeitas de estarem envolvidos no caso dos caixotes, elle chamou um agente, um dos nossos mais activos agentes de policia e ordenou-lhe:

— Deixe esses dous ladrões ahi incommunicaveis, na sala, emquanto eu vou tirar uma somneca de umas duas horas. Olhe! muito cuidado com elles. A's duas horas em ponto você bata aqui na porta e me acorde para eu ouvir estes meliantes. Comprehendeu?

— Sim senhor, seu doutor.

— Que horas são no seu relogio?

O outro agente puxou do relogio e disse:

— Passam 12 minutos de meia noite.

— E' isso mesmo, está certo, disse o delegado. Então não se esqueça. A's duas horas em ponto você me chame que eu acordarei. E boa noite.

— Boa noite, seu doutor.

O delegado entrou para o seu gabinete particular, despiu-se e deitou-se. Dentro em pouco dormia a somno solto.

O agente ficou a velar, com os olhos esbugalhados, vigiando os dous gatunos.

Alta madrugada o delegado desperta, accende um fosforo e olha o seu Pateck: tres horas e meia! Salta da cama e corre, ainda em pyjamas, á sala onde estavam recolhidos os dous tratantes. O agente lá estava firme e vigilante, de olhos abertos.

— Então?! disse-lhe o delegado; não lhe dei ordem de me despertar ás duas horas em ponto?

— Deu, sim senhor.

— Não lhe mandei que, a essa hora, me batesse na porta do quatro?

— Mandou, sim senhor.

— Não lhe recommendei que não se esquecesse?

— Recommendou, sim senhor.

— Então, porque não cumpriu a minha ordem?

— Porque depois que o doutor se recolheu, um destes ladrões me furtou o relogio, e eu não sabendo a hora certa, não quiz acordal-o na duvida.

X.

Tendo Paiva Couceiro retirado as suas hordas monarchicas para as neutras terras hespanholas, o territorio portuguez voltou á sua vida de calmo trabalho e as operações de guerra proseguiram no Rio de Janeiro. Travou-se, no dia 11 do corrente, no nosso Largo do Rocio, uma rude batalha na qual pelejaram duzentos combatentes mas que ficou indecisa por que monarchicos e republicanos asylaram-se no territorio neutro limitado pelos muros e grades do xadrez da 4ª delegacia.

EPITAPHIO MELO-BUROCRATICO

Neste sepulcro jaz
Um vetusto chronista musical,
Que vegetou em paz
Num empreguinho publico postal
E nos momentos de ocio
Clamava contra o preço exorbitante
Que ousam cobrar os homens de negocio
Pelo mastigo e até por um purgante.
Um dia a Morte, ao velho,
Disselhe, entre sorrisos de ironia:
— Perde esse amor ao pello,
Já basta de viver, Ave-Maria!

JEAN GRIMACE

Processos novos

— Ora... ahi está... Si a policia arranjasse umas commissarias... Eu confessava tudo.

Boa razão

Passando uma vez por uma pequena localidade de S. Paulo onde vivia um velho que se dizia ter cem annos e conhecer a historia do logar desde os seus inicios, desejei vel-o e, com effeito depois do jantar me levaram á sua presença.

O velho tinha ainda apparencia relativamente robusta, andava leguas a pé, lia sem oculos, picava, elle mesmo, o fumo, com que fazia os seus enormes cigarros de palha. Era, emfim, o que se chamava um velho forte.

Quanto á idade, com um interrogatorio habil, cheguei a conclusão de que elle devia contar approximadamente cem annos. Elle era rapaz quando D. Pedro I esteve em S. Paulo e contava episodios da inde Pendencia de modo a não deixar duvida de que os tinha presenciado e de que já era rapaz nessa época.

Continuando a palestrar, o velho me expoz os seus planos de futuro. Quando elle disse que estava ensaiando uma plantação de maniçoba, e que esperava ter um bom lucro dentro de dez annos, eu não pude disfarçar um sorriso de duvida e disse com leviandade:

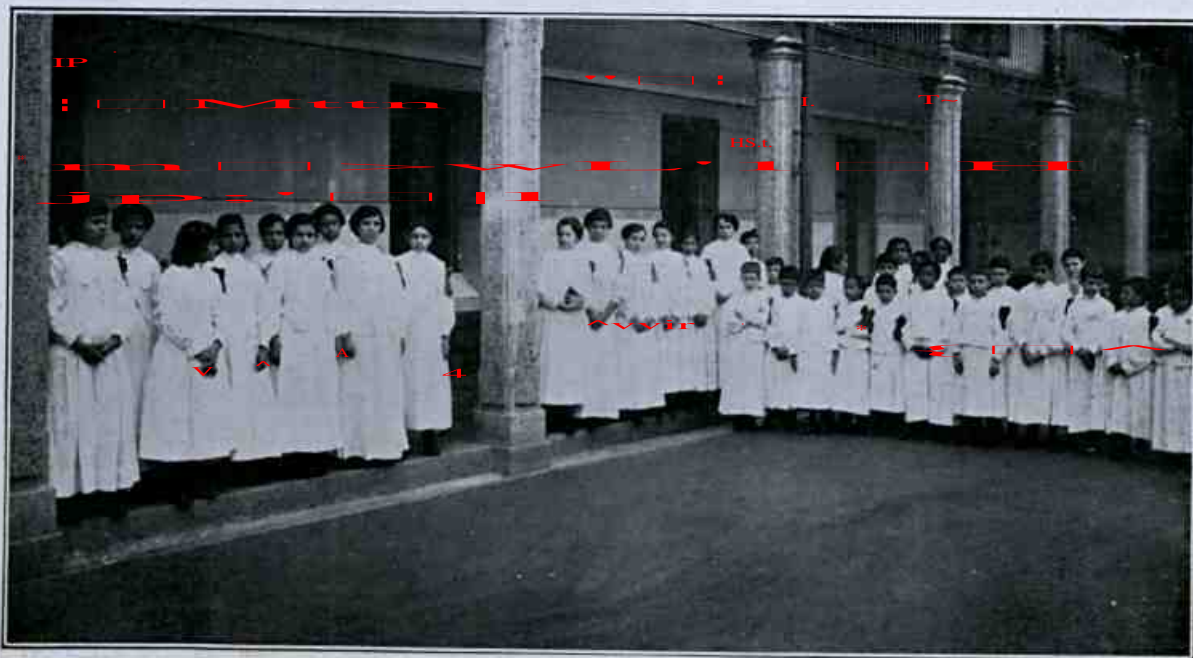
— O senhor faz bem de atirar-se a industrias novas poque está muito forte...

O velho me encarou com os seus olhos penetrantes e disse:

— Moço, o senhor me está falando com ironia; mas fique sabendo que eu me acho hoje mui mais forte do que quando comecei o meu primeiro seculo de vida.

X.

Asylo Gonçalves de Araujo

A capella do Asylo, por occasião da festa de anniversario da piedosa instituição

Educandas do Asylo

Asylo Gonçalves de Araujo

Grupo de educandas no pateo do Asylo

Edificio do Asylo no Campo de S. Christovam

O commandante San-Juan

A MARINHA PERDEU O CHEFE DA TURMA DE OURO

Em 1891 sahio da Escola Naval uma turma de officiaes que, pelas raras qualidades de intelligencia e pela solidez de cultura, ficou celebre nos annaes da Escola e nos da Marinha, merecendo a designação glorificadora de turma de ouro. Della foi chefe, tendo sido o primeiro entre os seus collegas, João Manuel SanJuan, que no dia 6 do corrente, no posto de capitão de corveta, falleceu nesta radiante capital. Os homens superiores que constituiram a *turma de ouro* fizeram-se amigos, nunca se deixaram influir por mesquinhas invejas e não pouparam lagrimas á borda do tumulo de San-Juan, como antes não as pouparam sobre o do commandante Dorat. A' supremacia do talento esses nobres officiaes brilhantemente alliam as virtudes do coração.

O commandante San-Juan nasceu na linda cidade gaúcha de Sant'Anna do Livramento e já no curso de primeiras letras manifestou o seu maravilhoso talento, excedendo sobre os seus collegas. A sua carreira escolar foi um rutilo triumpho. Conquistou, na Escola Naval, todos os premios; na Polythecnica, onde fez o curso de engenharia civil, conquistou-os tambem com igual brilho, e na Europa, quando foi aperfeiçoar os seus estudos hydraulicos, deixou, entre os seus companheiros, uma fama honrosa.

Official de corpo especial, tornou-se combatente no tempo rubro da revolta e, como immediato do navio commandado por Santos Porto, ganhou, pelos seus leaes serviços, a estima e a confiança do desconfiado marechal Floriano.

Tinha um grande amor á sua classe e sentia vivo enthusiasmo pela sua profissão. A nossa bahia, as ilhas subordinadas ao ministerio da marinha, estão povoadas de obras ideadas e construidas por esse habil engenheiro. Ergueram-se, sob a severa direcção d'elle, quarteis, paredões, diques e, em toda a nossa extensa costa, salvadores pharóes. Foi o generoso *pescador* das illustres victimas que se afundaram com o *Aquidaban*; fiscalisou a construcção do dique «Affonso Penna» e ajudou a adaptal-o em nosso paiz. Por teimosa insistencia do ministro Alexandrino, trabalhou nas obras do cáes do porto e quando o mesmo ministro, julgando imprescindiveis os seus serviços na marinha, requisitou-o, o ministro da Viação pedio áquelle seu activo confrade, que o elogiasse em ordem do dia.

San-Juan, como dissemos, amava a sua profissão e trabalhava com enthusiasmo, embora sem remuneração. Era de vel-o, quando exercia o cargo gentil e pesado de fiscal das obras do Club Naval, surgir todos os dias, inflexivelmente, pela manhã e á tarde, e examinar com paciente minucia as qualidades do material e a marcha, solidez e perfeição da obra.

Era um homem rigorosamente methodico. Se ás vezes se adiantava, nunca se atrazava. A sua integridade moral era perfeita. Não acceitava, nem desejava, o que não lhe pertencesse de direito. Era, sob esse aspecto, um typo bizarro, escudado em intransigencias inquebraveis, austero, levando aos extremos o respeito pela sua honra. Perdeu a amizade de um ministro por não ter querido assignar um parecer contrario ao seu pensar.

Poucas pessoas terão possuido, como San-Juan, em tão elevado grão, a faculdade de attrahir sympathias. Dentro da marinha era absolutamente querido, entre os engenheiros civis era admirado e amado, nas circulos sociaes desta capital o seu nome era synonimo de distincção e lealdade; na cidade do seu nascimento, a sua presença desencadeava reaes tempestades de enthusiasmo e legitimo orgulho. A esse dom de attrahir sympathia, juntava elle, uma rara capacidade de dedicação, e pouca gente, em trinta e sete annos de vida, terá espalhado tantos beneficios, como esse simples official de marinha.

San-Juan possuio todas as qualidades necessarias para ser um grande homem e se não tivesse abraçado a carreira da marinha, na qual só póde ser grande homem quem chega ao posto de almirante, tel-o-ia sido seguramente. Os seus amigos sempre comprehenderam isso. Um d'elles, muitas vezes o aconselhou a buscar na politica, na engenharia civil ou mesmo no jornalismo, campo mais espaçoso e livre para o integral desenvolvimento da sua individualidade, mas ao marinheiro repugnava a idéa de prosperar e fulgir fóra da sua classe.

Si o destino, contrariando a natureza que lhe deu tão excelsos predicados, não lhe deixou ser o grande homem que devêra ter sido, recompensou-o dando-lhe, no recatado ambiente domestico, uma existencia invejavelmente feliz. Casando-se por amor com quem o amava e comprehendia, a sua vida conjugal foi um doirado encanto que a morte quebrou.

E' com o maior pezar e com a magua mais sincera que registramos a morte do commandante San-Juan. Elle foi a nobre distincção, o enthusiasmo puro, a elevada erudição, a diaphana integridade nesta era vil e apagada em que triumpham a bruta grosseria, o sordido interesse e a negra incultura.

São representantes da Republica Portugueza no Rio de Janeiro, os Srs. Bernardino Machado, ministro, e Botto Machado, consul.

Atacado por dois machados, a arvore monarchica a cuja sombra sonha a laboriosa colonia portugueza está resistindo com galhardia aos golpes dos inimigos do Rei e aos desfalques dos amigos da Liga.

Supplicio moderno

Emfim! que este mysterio se desvenda!
E o commentario, agora, é o que perdura!
Da Justiça a sentença final penda,
Que a Policia no Acaso o caso fura!!

O facto entanto (inquerito, contenda,
Pesquiza, surra, a *celebre tortura*...)
Faz sorrir o Ministro da Fazenda,
Mas entristece o tal da Agricultura!

Pois não sabem vocês, que este, ladino,
No ministerio que o Futuro abórda
Do povoamento, tem serviço fino?

E eis sáe da grei policial, que hórda!!...
Esse escrivão da Inquisição — o Hygino —
E esmigalha o serviço... com a tal córda.

UNBRINK-ALIHÃO

Reflexões do copeiro

— Mal feito o mundo! Porque Baptista?

— Porque, si eu fosse patrão... a patroa era a governante da minha casa.

CARETA

National, 40 HP., o campeão mundial de velocidade, vencendo a prova de 800 kilometros á razão de 128 kilometros á hora, em Indianopolis a 30 de Maio do corrente anno. Joe Dawson conductor. Premio conquistado 20 mil dollars.

Arvores Mortas

Ergue os braços á etherea seda do alto
Longo prestito de arvores mirradas.
Ah! como em minha mente vos exalto,
Irmãs dos poentes e das alvoradas...

Sois um cortejo lugubre de espectros,
Hirtos na maninhes do solo adusto,
E pareceis tão calmos e tão tetros
Dirigindo uma prece ao céu venusto.

Ja não se extende em derredor o manto
De sombra augusta, os ledos passarinhos
Nesses galhos não soltam mais um canto:
Aves fugiram e tombaram ninhos...

Na renda verde da folhagem, houve
Tempo em que a lua espiava e se escondia.
Hoje nos galhos nús apenas se houve
Do vento que perpassa a monodia.

Contemplo-vos saudoso e vos encontro
Bem formosas ainda. Os elementos
No truculento, rispido recontro
Deixaram-vos, de certo, alguns alentos.

Emtanto... resequidas hoje estaes...
A primavera passa e vos detesta.
Nem uma flor, nem uma folha mais:
Em tudo a morte, a morte edaz e mesta...

E o sol, todos os dias o primeiro
Beijo de luz vos dá, como a querer
Com a caricia de velho companheiro
De vossa morte vos fazer nascer...

VICTOR CARUSO.

Mulay Hafid, o sultão de Marrocos, abdicou.

Por ser inimigo da França, Mulay Hafid sublevou o seu povo e derribou o sultão amigo da França, substituindo-o no throno. Agora, por ser amigo da França, é forçado a abdicar. Por ventura os marroquinos serão mais fortes d oque os francezes? Basta ser protegido da França para que um sultão tombe do throno ou assigne um termo de abdicação.

Em breves dias será posto á venda o novo livro de Miguel Mello — *A Visão da Estrada* — editado pela livraria Jacyntho Silva.

Miguel Mello triumphou na carreira litteraria com o seu bello estudo sobre Eça de Queiroz, apparecida ha pouco mais de anno.

Sua nova obra é um romance de costumes que critica com desassombro; passa nos ultimos annos do imperio, e estuda a fundo o papel do positivismo na proclamação da Republica.

Auguramos successo seguro ao novo livro do brilhante escriptor.

Um official do Exercito, em artigo estampado n'A *Epoca*, cantou a defesa do marechal Hermes, sustentou a causa pouco antipathica do coronel Clodoaldo, applaudio a vermelha libertação de Pernambuco e do Ceará, e, affirmando que a sua nobre classe é anti-olygarchica, fez-se o pregoeiro do Exercito politico. O ardente official teve razão: o Exercito brasileiro é uma corporação politica. Ainda ha pouco, reconhecendo essa evidente verdade, um grupo distincto de officiaes quiz fazer politica contra a politica militar e nesse elevado sentido dirigio uma circular ás guarnições de toda a Republica. Houve commentarios e debates nos jornaes e logo, inutil, a famosa circular tombou, para sempre, no olvido. Isso significa que lhe faltou o appoio das guarnições e que estas são, consequentemente, como o Sr. J. da Penha, partidarias do Exercito politico. Renderam-se a essa evidencia os signatarios do appello dirigido á poderosa classe armada e um d'elles, o tenente-coronel Moreira Guimarães, lançando a sua candidatura á deputação pelo Estado de Sergipe, francamente adherio ao partido que quiz combater.

O distincto philologo João Ribeiro não disputa, desta vez, a cadeira de deputado por Sergipe. O illustre grammatico ficou satisfeito com a decepção de Janeiro.

Logo que ascenda á cadeira presidencial da Parahyba o illustre senador Castro Pinto será promovido em titulo e nome passando a ser o nobre governador Fecundo Gallo.

CAMARA DE COMMERCIO PORTUGUEZA

O dr. Bernardino Machado, ministro da Republica Portugueza, lendo o seu discurso

Aspecto da assistencia quando discursava o ministro Portuguez

Medicina livre

O conde Avunhandava, conhecido curandeiro sem clientes, transmitte, ao longo de uma bengala e atravez de um homem, o maravilhoso fluido curativo ao bronzeo menino «que é util mesmo brincando» e que estava atacado do jacto continuo com que dessedenta os frequentadores do Passeio Publico.

Tiro pela culatra

Talvez por influencia do nome, o meu amigo Nicolau tinha entranhado amor aos nickeis. Chegava ás vezes a trazer o bolso cheio de cobres para não ficar penalisado com a sahida delles.

Um dia aquelle meu amigo foi jantar em Copacabana, tendo-se munido préviamente de um bilhete de ida e volta para economisar um tostão.

Succedeu, porém, que á volta do jantar um conviva liberal quiz arcar com as despezas de um *taxi*, no qual todos, inclusive o meu economico amigo, alegremente se transportaram á cidade.

Como os senhores sabem, os bilhetes de ida e volta na Jardim Botanico são validos apenas por dous dias; de certo que o meu heróe começou a pensar num meio de aproveitar os seus ricos 350 réis, da *volta*. Ir até o largo do Machado? Mas isso custaria 200 réis mais; não convinha. Passar o bilhete a alguem, com abatimento de 50 réis? Mas isso era um prejuizo...

A' força de pensar no caso, não reparou o meu camarada que o tempo ia correndo e o prazo da validade do bilhete estava prestes a expirar. Quando deu por isso foi já á tardinha. A' meia-noite estaria o bilhete nullo e ficariam perdidos os 350 réis.

— Oh que bella idéa! exclamou afinal o Nicolau batendo na testa; vou a pé até o Passeio Publico; é perto e na volta aproveito o bilhete. Este a Companhia não me ha de comer.

Dito e feito.

No seu passinho cadenciado de homem que quer poupar as solas dos sapatos, lá foi elle, parando aqui e acolá nas vitrines de lojas em liquidação.

Chegando ao Passeio Publico encostou-se a um poste de faixa branca á espera de electrico, que não tardou. Mas, oh fatalidade! No momento justo em que o meu camarada estendia ao recebedor o bilhete de volta, com um gesto ironico e triumphante, como se pregasse uma peça á Companhia, nesse momento preciso o bonde parou noutro poste e, justamente para o banco do pobre Nicolau, subiram tres senhoras do seu conhecimento, cuja passagem elle, succumbido, teve de pagar!

Quando elle me narrou o caso, coitado, tremeu-lhe a voz e os olhos se lhe encheram d'agua.

Palavra que fiquei com pena!

J. G.

Noticiam telegrammas do Pará que a «brigada para deffesa da candidatura Lauro Sodré, conta já um effectivo de dois mil homens.»

Vê-se, pois, que no proximo pleito eleitoral que se vai travar no Pará as carabinas de guerra funccionarão como cedulas eleitoraes.

Os jornaes não têm falado nos negocios administrativos do Estado do Rio. Podemos assegurar que elles correm magnificamente, geridos pelo Sr. Oliveira Botelho sob a fiscalisação do capitão Philadelpho.

O Dr. Seabra, honesto governador da Bahia, não se rebaixará a dar resposta ás pessoas que lhe perguntam impertinencias sobre os embrulhados casos dos contractos das estradas de ferro do Ceará. S. Ex. julga-se a cavalleiro de qualquer suspeita, pois a fama da sua honestidade é grande e justa como a do seu talento.

Para que o actual governo do Espirito Santo possa continuar a gozar as vantagens das bençans do Santo Padre que está em Roma, o coronel Marcondes vai conquistar, por heroicos serviços a Igreja traduzidos em dez contos da nossa moeda, o nobre titulo de Visconde de S. Jeronymo.

UMA VICTIMA CONFORMADA

Houve, ha dias, na praia de Botafogo, um desastre formidavel. Um bagage ro repleto de passageiros foi comprimido por dois carros electricos, um da Gavea e outro de Ipanema. Quinze pessoas receberam ferimentos. Uma dessas, com um braço esmagado, escorrendo sangue, dirigia-se para uma pharmacia. Bradou-lhe, em caminho, prompto para soccorrel-o, um conhecido.

— O que? Tu tambem?

— E' verdade, mas não faz mal. O meu nome vai para o jornal.

— Queres alguma cousa?

— Quero que me compres dois numeros de cada jornal que trouxer o meu nome.

— Para que dois?

— Um para guardar para a familia e o outro para mandar para a terra.

Neste negocio dos caixotes, o acaso fez com que se descobrisse o sitio onde o cobre estava enterrado. Cada representante da policia limitou-se a levar uma lata.

* * *

Aproveitando-se da ausencia de um capitalista, o seu *procurador* tenta *perder-lhe* uma filha.

Isto é que é inverter a ordem natural das cousas!

* * *

Alguns jornalistas têm andado damnados com o deputado Irineu Machado devido a commentarios que este fez sobre o jornalismo indigena.

Ora, meninos, não se agastem, o Sr. Irineu quiz apenas obstruir uma ou duas columnas d'*A Epoca*.

* * *

O presidente do Haiti pereceu num incendio que devorou o palacio presidencial.

Vejam até que ponto a opposição estava queimada com elle!

* * *

Ao telegramma que noticiou aquelle incendio uma folha carioca poz o titulo: *attentado proposital*.

Pudera não!

* * *

O coronel Foguin declarou que de modo algum acceitaria o logar de director da Imprensa Nacional do Haiti.

Pois si o proprio presidente não escapou!...

* * *

Appareceram em Goyaz umas aguas milagrosas.

Naturalmente é com ellas que o governo estadual conta para garantir o emprestimo de trinta mil contos.

* * *

O *leader* andou fallando em «cohorte de perdularios do thezouro.»

Para os males que essa gente póde causar deveria ser applicado o remedio preventivo lembrado ha tempos pelo mesmo *leader* num dos seus famosos discursos: «injectar na Patria o virus sacratissimo de uma firmeza inabalavel.»

MERRY DEVIL

SILENCIO FECUNDO

De S. Luiz, que por ter erigido uma estatua á gloria poetica de Gonçalves Dias e consagrado num busto a obra litteraria de Odorico Mendes, é a radiante Athenas sul-americana, ha cerca de dois mezes, não vem a menor noticia. O cinematographo official teria deixado de funccionar? A opposição teria sido totalmente extincta? Algum cataclysmo arrancaria do solo brasileiro o berço lendario das lettras patrias? Nada d'isso. O silencio de S. Luiz tem outra significação, é um silencio fecundo, um silencio grávido. O governador recolheu-se aos seus aposentos de artista e está trabalhando uma mensagem moderna vasada no archaico estylo quinhentista e para não perturbar a gestação dessa futura admiravel obra teratologica, a litteraria cidade de S. Luiz está abysmada nesse augusto silencio... Esperemos. A montanha vai dar á luz.

Nada

Ao passares na rua,
— «Vae surgindo uma aurora — disse um poeta,
E tu passaste, como passa a lua
Formosa e altiva, pela noite quieta...

Depois, como uma rosa
Aberta ao sol, eu vi-te na janella
E disse: — E' mais formosa
Que a mais formosa estrella...

E ao ver-te envaidecida,
Cheia duma vaidade de rainha,
Disse-te a voz da terra, convencida:
— Um dia serás minha...

VICTOR CARUSO

Inquerito moderno

— Eu reagia.

— Reagir como?... Si o homem tem sangue de... Baráta.

O que colloca os comprimidos de "Bayer" de Aspirina, acima de todos os medicamentos analgésicos, anti-rheumaticos e outros, para combater resfriados de todas as classes, é o seguinte:

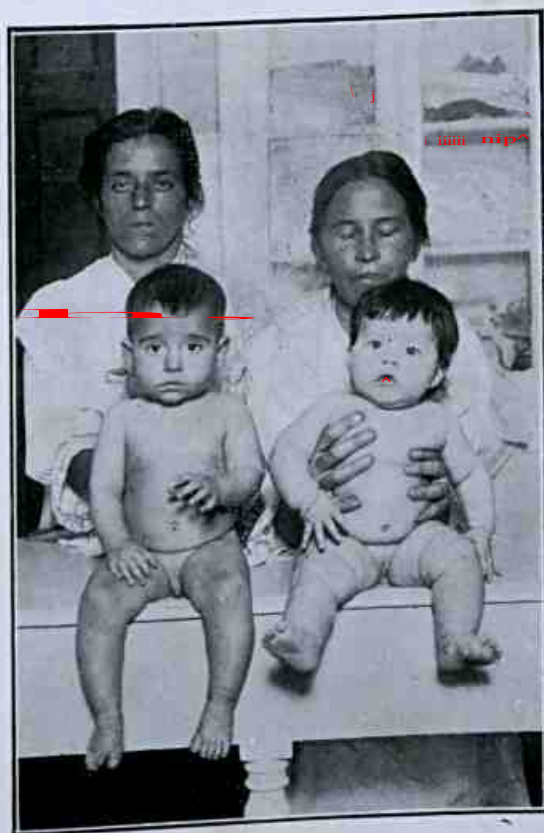
NÃO SE TRATA DE UM ESPECIFICO COMPOSTO CONTENDO SUBSTANCIAS FORTES OU TOXICAS COMO MUITOS OUTROS, PORÉM DE UMA COMBINAÇÃO SYNTHETICA COM PROPRIEDADES ESPECIAES ATÉ AGORA SEM EGUAES NO MUNDO.

ISTO O COMPROVAM MAIS DE 260 PUBLICAÇÕES SCIENTIFICAS QUE SE REFEREM Á ASPIRINA AUTHENTICA, E COMO SE COMPREHENDERÁ FACILMENTE, NUNCA ÁS IMITAÇÕES.

SEGUINDO-SE AS PRESCRIPÇÕES EXACTAS E FACILMENTE COMPREHENSIVEIS REUNIDAS Á CADA TUBO, CUJA LEGITIMIDADE É DOCUMENTADA PELA "CRUZ BAYER" NÃO SE TERÁ NUNCA MOLESTIA POR INTOLERANCIA COMO COM OUTROS MEDICAMENTOS.

SEU PREÇO É MUITO ECONOMICO E ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS.

Instituto de Proteção á Infancia

Creanças que tomaram parte no concurso de robustez

Creanças premiadas

LA CIGOGNE

(Annibal Theophilo)

Qui ne met pas les yeux de tristesse remplis,
Sur la cigogne qui, placide et solitaire,
Se plonge dans un rêve inconnu... tout mystère...
Aux bords d'un lac tres bleu, quand le ciel s'assombrit ?

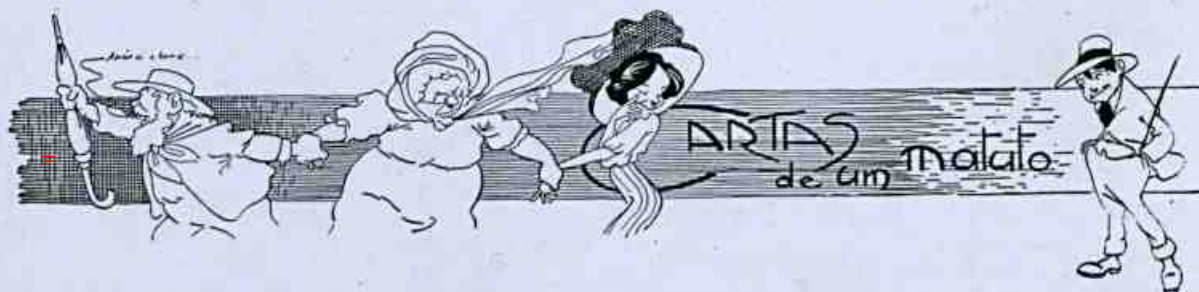
Madame, en la voyant, peut-être votre esprit
Songe que blonde fée avec de mensongères
Douceurs, le comte fier d'un palais légendaire,
Changea en cet oiseau si delaissé et épris.

Ah! Mais moi qui le vrai, sans jamais être las,
— Hardi comme un patient, hargneux, têtu limas
Tache d'escalader, en des efforts extrêmes —

En la voyant jeter vers le lac bleu, serein,
Son regard, je crois vois l'eternel Doute Humain
Penché sur l'infinite angoisse de soi-même.

Argemiro Jorge

Recebendo, no dia 11 do corrente, o diploma de presidente benemerito da União dos Trabalhadores e operarios da Limpeza Publica, o deputado Mario Hermes, *leader* da bancada bahiana, declarou que «desde o dia 1º do correute vem trabalhando para o bem dos operarios.»

Tanto trabalhou, desde 1º do corrente, o forte tenente filho do Presidente que em 10 dias conquistou o titulo de benemerito.

Minha comade Thereza,
Tou devéra diguinado
C'umas coisa que se déro
Nesse caso tão fallado
Dos caixote de dinheiro
Que tinha sido roubado
E agora num morro aqui
De repente foi achado.

A poliça as esperança
Tinha de todo perdido
De pô a mão nos gatuno
Que tava bem escondido;
Mas despois de vê o caso
Pro si mesmo arresorvido,
Tá querendo se provà
De tê tudo descobrido.

Isso emfim se perdoava,
Mas fazê judiaria
C'um home despois de preso,
Isso é que não se devia.
Embora jurando farso,
Quem, comade, não dizia
As coisa piô debaixo
De grande pancadaria?

Seje ladrão e sassino
Um home é sempre um vivente,
Demais antão este agora
Que é meio tisgo e doente.
Tá preso, não é? Cabou se;
Tocu a coisa pra diente,
Inté os juiz dizê
Si elle é curpado ou nocente.

Assim, sim, tava dereito;
Mas, pra fazê confessá
Tudo que elles maginava,
Começaro a judiá
Co home, chegando a ponto
De pegarem a pertá
Num logá que machucando
Um poquinho é de gritá.

E essas coisa vão ficando,
Comade, sem um castigo,
Proquê sempre esses marvado
Tem graúdos como amigo
E sabe que as marvadeza
Póde fazê sem perigo.
Ah! dessas coisa a metade
Si fosse no tempo antigo!

Hoje quarquê pé rapado,
Sabendo tê costa quente,
Vira logo otoridade,
E' macriado, é valente
E pro dá cá aquella páia
Xinga, arrasta e prende a gente
E nem respeita as famia
Pra fazê seu tempo quente.

Eu sempre tou garantido,
Pro móde sê coroné,
De maneira que, indo preso,
Vou dereito pro quarté
E não posso sê levado
Assim pr'um praça quarquê:
E' perciso officiá
Com seis galão no boné.

A guarda nacioná
Tem quem diga que é bobage;
Será, mas oménos tem
Aquella grande vantage
De não se i pro cubicro
Guentá co escuro e a friage,
Véio antão que pro outro mundo
Fazia logo a viage.

Mas, vortando á vacca fria,
No tá dinheiro encontrado
Parece havê um embrúio:
Não foi logo bem contado
E agora diz os jorná
Que tá meio desfarcado,
Desconfiando que a poliça
Tarvez guardasse um bocado.

Havéra de sê bonito
Si chegam a descobri
Que os poliça guardou mesmo
Argum dinheiro pra si!
Magine ocê lá pro fóra,
Quando arguem tá coisa ouvi,
Que triste idéa, comade,
Não vae fazê do Brazi?

Nós pro lá já temo fama
De sê povo gastadô,
De vivê fazendo empresto
Pra sustentá comedô;
Si agora as otoridade
Dão tambem pra avançadô,
Nós vamo ficá de rasto,
Ha de sê mesmo um horrô.

Os governo de hoje em dia
Tem coisa antão que parece
Brincadeira de criança:
Quando o preço, ás vez, contece
De arguma coisa descê,
Pra vê si o bicho não desce,
Co'as cotela que elles toma
As despeza logo cresce.

Vae-se logo lumiando
Um batalhão de empregado,
Engenheiros, bacharé,
Ganhando bãos ordenado;
No fim de arguns mez quem diz
Que as coisa tem miorado!
Os preço inda tá mais baixo
E o dinheiro tá gastado.

Isso aqui na lingua delles
Se chama valorisá,
Mas é o suó do povo
O que elles véve a sugá,
C'uma parte da borracha
Mais argum dinheiro dá
E de vê si os pescadô
Qué aprendê a pescá.

Despois vem os deputado
C'umas grande discurseira
Pro mode dizê que os defis
Tá crescendo de maneira
Que breve o dinheiro caba.
Ah! siá comade, Deus queira!
Comida não fartará
Pra gente trabaiadeira.

Os malandro é que tem medo
Do thezouro vê sem nada,
Proquê nenhum delles sabe
Como se pega na enxada,
Como é que o gado se cria,
As canna como é cortada,
O café como se côie,
Como as gallinha é deitada.

Miseria é pr'estes vadio,
Não é pra nós do sertão,
Que ganhemo honradamente
Nosso prato de feijão.
Muito e muito estimarei
Que ahi tudo teje bão.
Seu compade e amigo véio

Tiburcio d'Annunciação.

O RECEIO DE CHIQUINHO

Madame Trigoso, senhora de excellentes qualidades e muito estimada na nossa melhor sociedade dava uma recepção. Muitas familias, senhoras e senhoritas enchiam o seu elegante salão. — Presente se achava tambem a elegante madame Silva, á qual a Trigoso fazia muita festa, mas cuja belleza lhe causava mal disfarçada inveja. Para encobrir o seu despeito, madame Trigoso tratava a amiga com carinhosa familiaridade por Eugenia simplesmente.

O Chiquinho, o terrivel Chiquinho, filho do casal Trigoso bateu o pé e não houve remedio senão deixal-o participar da festa. Na hora da despedida, quando madame Silva se approximou para dizer adeus, a Trigoso, apezar de afflicta para vel-a pelas costas, insistiu que demorasse, que era muito cedo. Madame Silva porém sentia muito, mas precisava retirar-se. O Trigoso tambem insistio mas em vão. Vendo que «a sua querida Eugenia» se retirava mesmo, a Trigoso beijou-lhe as duas faces e depois disse ao filho:

— Chiquinho, Eugenia já se vai, despede-te della.

Chiquinho estendeu a ponta dos dedos.

— Então é assim, meu filho, com essa recusa? Faze-lhe ao menos um agradinho.

O pequeno estendeu mais a mão, porém não disfarçava a sua desconfiança.

— Oh meu filho, Eugenia gosta tanto de ti; dá-lhe um beijinho.

— Não! Respondeu o pequeno, com o dedo na bocca.

— Porque? perguntou a mãi, severa e desapontada.

— Não; não dou.

— Então não dás?

— Não; tenho medo.

Madame Silva desapontada com o prolongamento desse pequena scena queria retirar-se. O Trigoso tambem se mostrava contrafeito, e a mulher a insistir com o pequeno:

— Ora esta, Chiquinho! Dize ao menos porque tens medo de beijar Eugenia, que é tão boasinha.

— E' verdade, respondeu o pequeno. Ella é muito boasinha mas eu não quero tomar um tapa como o que ella deu a papai, outro dia, quando papai a beijou na escada...

X.

O Supremo Tribunal, confirmando as suas anteriores sentenças, mais uma vez reconheceu a legalidade do Conselho Municipal dissolvido pelo governo da união em beneficio do esquecido senador em cujos labios a perpetua alegria arregaça um permanente sorriso de leitão assado.

Os intendentes esbulhados pela prepotencia marechalicia vão receber, ao que se diz, os vencimentos que lhe correspondem como legitimos legisladores do municipio. Os illegitimos restituirão aos cofres exhaustos do municipio os cobres que receberam sem direito? Certamente que não, como tambem não serão restituidos ao povo os illegaes impostos votados pelo conselho de mentira e que o forçaram a pagar. Com estes embrulhos inconscientemente preparados pelo sabio capitão dos não-preparados muita gente lucrará e quando a ordem constitucional for restabelecida a advocacia vai ganhar muito dinheiro, deixando a Prefeitura totalmente arrazada.

Logo que appareça o novo orgão do P. R. C. o general Pinheiro Machado reeditará nelle, invertendo-os, os copiosos artigos assignados, nos orgams federalistas, pelo deputado Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita.

Tendo se installado no Rio de Janeiro a sociedade de confraternisação americana denominada *Concordia* será fundada em Bogotá o centro hispano-americano *Discordia* destinado a propagar a necessidade que tem as republicas sul-americanas de se acautellarem contra os futuros fabricos de republicas do Panamá.

Talento e Carne

O Emilio de Menezes

Infantaria do Exercito

Exercicios no Campo de S. Christovão

A MARCA

Diziam-se «cousas» para encher os quartos de horas.

Estavamos reunidos, depois do jantar, na *terrasse* da Pensão, á praia do Russell.

O Dantas — jovem medico e escriptor publicado — contava, em phrases saltitantes, mil aventuras de amor, emquanto Arnaldo Barroso deixava-se ficar em silencio, repoltreado commodamente em ampla cadeira de vime.

Naquella occasião, passou, perto de nós, um sujeito, cuja cara, de tão exquisita, era uma verdadeira mascara. Magro, alvo, cabellos pretos, tinha no rosto tal deformação, que lhe dava o aspecto de personagem dos contos de Pöe.

— Que cousa horrivel !... — fez Virgilio de Souza.

— Queimadura ? — indagou o Dantas.

— E' impressionante, effectivamente ! — ajuntei.

— Que é? — quiz saber Arnaldo.

— Aquelle typo...

— Ah ! Não conhecem ?

— Não.

— E' o Mario Azevedo, meu antigo companheiro de Faculdade... O tal daquelle facto da Bahia... Então, não sabem ? !

— Com certeza que não sabemos.

— E' quasi assumpto de *gran-guinol*.

— Uma dóse de *frisson*, nesta tarde de frio, vem a proposito...

— Espera um pouco: deixa vestir o sobretudo — interrompeu Virgilio.

— Porque ?

— Arrepios...

— Não brinquem: o caso é verdadeiro.

— Eu estava em S. Paulo, cursando a primeira série... não; foi no meu segundo anno. Morava em casa de uma familia que fornecia pensão. Essa familia compunha-se de uma viuva — a viuva Almeida — e dois filhos: Olga — linda morena, muito nova e muito leviana; e Antonio — sujeito de genio brutal, vingativo, porém, extremamente zeloso da irmã.

— São temiveis, esses *animaes*...

— Havia todos os dias, entre elles, scenas tremendas, scenas *parlamentares*, em que o braço, quasi sempre, era argumento definitivo. Olga parecia não ligar muita importancia ás *expansões* do irmão, porque nunca estava sem ter com quem trocar flores e bilhetes de amor. Aconteceu, porém, que esse Mario Azevedo (um dos pensionistas) se fez noivo de Olga, para descanço da apaixonavel creatura e constante sobresalto do feroz Antonio. E para maior desespero deste e completa paz do enamorado par, Antonio teve de ir ao Rio Grande, a serviço da casa onde era empregado.

— Tal qual como nos *films* italianos... — observou Dantas.

— Talvez arranjo da futura sogra, para não deixar o *passaro* fugir...

— Seja. Mas é authentico — respondeu Arnaldo.

— Com a ausencia do brutamontes, a intimidade entre os noivos tornou-se mesmo *intima*, hein ? — perguntei prevendo o desfecho. — E essa intimidade foi a mais completa possivel, entendem?

— Entendemos... desde o começo.

— Ora, diante disto, e conhecendo, como conhecia, a ferocidade do *cunhado*, Mario Azevedo pensou que não dava um passo imprudente, escapando-se cauteloso, para evitar futuras complicações.

— Nada mais humano... — disse Virgilio.

— A *Prudencia é a mãe das virtudes*, devia ter dito o Conselheiro Accacio — interrompeu, rindo, o Dantas.

— Prosegue ! — pedi.

— Antonio voltou...

— Sim: já era tempo...

— Espera !...

— Vamos ao caso, Arnaldo.

— Como dizia, Antonio voltou. A «velha conseguiu convencel-o que Mario viera ao Rio, por alguns dias, a chamado da familia. Isto até certa occasião, porque depois as cousas se positivaram e a verdade veio á tona... E' excusado dizer que os mezes se foram e Arnaldo não tornou. O escandalo, então, foi verdadeiramente dantesco.

— Não era para menos!

— Antonio de Almeida jurou, desde logo, a todos os seus deuses, vingar a audaciosa, degradante affronta.

— Alguns tiros de revólver; suicidios; prisões; o commum, emfim, não? — inquiriu Dantas.

— Não. O irmão de Olga era perverso. Perverso e vingativo. Começou por obter dos patrões o lugar de viajante. Afigurava-se-lhe este, o meio mais facil de encontrar o seductor. Durante uns tres ou quatro annos, a sua busca foi inteiramente improficua. Já desanimara, quando soube, não sei como, do paradeiro de Mario, que morava em um municipio afastado, na Bahia, onde era escrivão. Disfarçando-se o melhor possivel, para alli seguiu. Uma vez lá, poude, com habilidade, ficar ao par dos habitos de vida do perseguido que eram os mais invariaveis.

— Os escrivães são sempre methodicos.

— São mesmo. Mas... entre outros, Mario tinha o costume, do qual não prescindia, de ir, diariamente, á hora certa, barbear-se no unico barbeiro do local.

— Este asseio é que não está compativel nem com o cargo nem com as aldeias bahianas, meu amigo — disse, a rir, o Virgilio.

— Questão de habito, simplesmente... confirmou Arnaldo.

— Ah !...

— Continúa.

— Bem. Essa barbearia era, como todas as congeneres da roça, montada com simplicidade miseravel. Apenas sordido cubiculo de porta e janella, onde só havia uma cadeira de braço para os misteres da decapilação. O proprietario — um typo gordo, baixo, excessivamente palrador e accessivel a todos os negocios que lhe fossem vantajosos. Assim é que, um dia, o «Sr. escrivão» teve de ser barbeado por outro individuo que não era o seu acostumado *Figaro*. E imaginem qual não foi o seu espanto ao ser-lhe apresentada a photographia da ex-noiva, por esse novo *barbeiro* que lhe perguntava, com um tom de voz nada tranquillisador: «Conhece ?»

— O *barbeiro* era o Antonio, o irmão ?

— Era. Com algum dinheiro, elle conseguiu retirar o dono da barbearia, do «estabelecimento» na hora da visita quotidiana de Mario e *phantasiou-se*

de ajudante. Impossivel ao *D. Juan* reconhecer naquelle homem o irmão da victima de seus excessos amorosos, naquelle local e depois de tanto tempo. Por isso, acceitando as explicações de Antonio sobre «a sahida imprevista do patrão,» dispoz-se a fazer a barba, por força do costume, embora contrafeito. Sob o pretexto de «uma corrente de ar» qualquer, o outro deu volta á chave da porta, deixando apenas descerradas as *bandeiras* da janella, para ter claridade.

— Despreza os incidentes — bradou Virgilio.

— Pois bem. A paginas tantas, com a navalha no rosto de Mario, Antonio indaga-lhe se conhece o original do retrato, que trazia comsigo, no bolso. Mario, ao principio, ainda que surprezo, riu intencionalmente. O *ajudante*, porém, retorquiu, tremulo de colera, já impotente para conter-se: «Pois saiba que sou o irmão de Olga e que lhe venho pedir contas do seu acto infame!»

— Safa!

— Mario estava apavorado! Comprehendendo a terrivel emergencia, viu que lhe era impossivel siquer um movimento, pois, a navalha ameaçadora, descançava-lhe na cara. Ao principio, as forças fugiram: ficou inerte, semi-morto. Antonio sonhara uma vingança demorada, inquisitorial. Era um doente. Dobrando a pequena toalha, della fez mordaça. Começou a descrever mil tortura, infinitos supplicios com que o havia de castigar. Mario Azevedo, num estado de abatimento profundo, completamente extenuado pela pasmosa surpreza e pelo medo, estava incapaz de ligar dois pensamentos e materialmente impossibilitado de qualquer deliberação.

— Em tal circumstancia, não havia outro meio, senão deixar-se matar.

— Foi, mais ou menos, o que elle fez. Num requinte de morbida perversidade, o filho da viuva Almeida, poz a ponta do instrumento na juncção exterior das palpebras direitas do desventurado galan, e calcando com certa força, cortou até a orelha. A dor devia ter sido intensa, porque a victima perdeu os sentidos. Antonio proseguiu no *trabalho*, com a maxima calma. Repetiu o mesmo golpe no lado esquerdo e depois, retalhando as faces em duas incisões, limitou nas orelhas, os angulos da bocca. Feito isto, sahiu, satisfeito de sua vindita que assignalava, para sempre, o infeliz seductor.

— Monstruoso!

— Sadismo... — disse, indifferente, Virgilio de Souza.

— E afinal?

— Afinal, Mario Azevedo curou-se, como viram; o Antonio foi preso; depois absolvido pelo jury e agora deve andar á procura dos amantes da irmã... para fazer-lhes as respectivas barbas.

GILBERTO ANDRADE

Rio, 1912.

JOCKEY-CLUB

Condor vencedor do Grande Premio "Embaixador Americano"

Rio Pardo vencedor do Grande Premio "Major Suckow"

AS MÃES QUE NOS TRAGAM SEUS FILHOS. QUEREMOS CONSAGRAR-NOS DESDE AGORA AOS NOSSOS FREGUEZINHOS DE HOJE, AOS AO NOSSOS FREGUEZES DE AMANHÃ.

PARC ROYAL

Maximas e pensamentos

Ainda não appareceu o dentista no qual eu teria plena confiança: o que puzesse dentadura num tamanduá.

* * *

Em tempo de paz é que se deve cuidar da criação do cavallo de batalha.

* * *

Os entendidos em economia politica nem sempre sabem fazer politica de economia.

* * *

Os chuviscos são os perdigotos da atmosphera.

* * *

Todos os bichos estavam representados na Arca de Nóé; mas os 25 com certeza viajavam em cabine de luxo.

* * *

As sociedades elegantes que precisam de mentor são como as quadrilhas da Cidade Nova, que precisam de marcador.

* * *

Nos paizes onde a magistratura é bem organizada, o mais alto tribunal deve ser composto de chefes de policia.

* * *

A philologia está tão atrazada que ainda não descobriu si da confusão havida na torre de Babel a lingua resultante foi o esperanto.

* * *

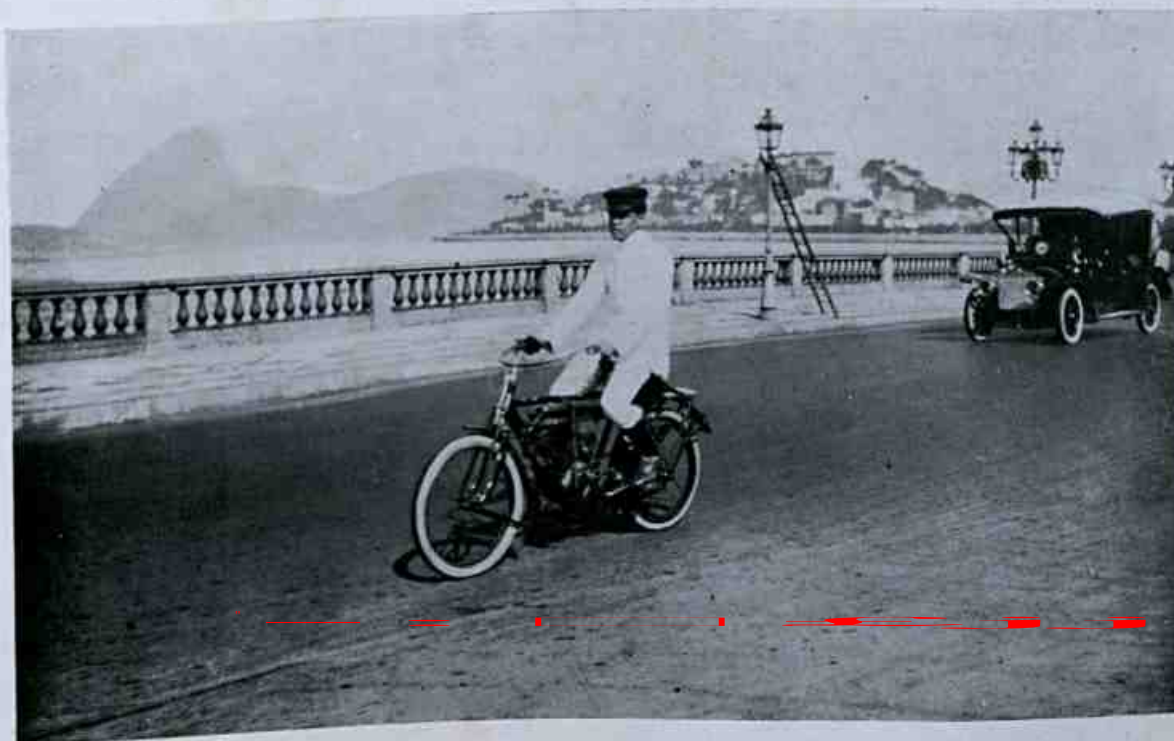
Os louros só servem mesmo para a glorificação; para tempero são demasiado irritantes.

* * *

O diabo serve de termo de comparação para tudo; nelle, portanto, é que se devia ter baseado o systema metrico.

VAZ-VINAGRE

ARSENAL DE GUERRA

Um dos grandes melhoramentos introduzidos pelo exm. sr. general Pedro Ivo

O estafeta do Arsenal na admiravel motorette "Terrot"

Informações homeopathicas

No Thibet uma semana tem cinco dias.

Os guarda-chuvas foram usados na China e no Japão muitos seculos antes de introduzidos na Europa.

O homem respira cerca de vinte vezes por minuto.

A população dos Estados-Unidos, continuando a crescer na porporção actual, será de 100 milhões de habitantes em 1919.

A maior fabrica de alfinetes que ha no mundo é em Brimingham, Inglaterra. Fabrica milhões de alfinetes por dia.

A maior estatua de bronze actualmente existente é a de Pedro o Grande da Russia, em S. Petrsburgo. Pesa mil toneladas.

No Japão uma pessoa pode viver confortavelmente, ter dous criados e um cavallo alugado por 60$000 por mez.

Existem quarenta e oito especies de moscas domesticas.

Nos theatros da Russia são prohibidos os applausos.

Os chinezes comem uma sopa feita de maribondos fritos.

Algumas montanhas da lua têm 12.000 metros de altura.

Em Haya (lemos isto na revista ingleza *Answers*) ha uma companhia que segura contra perdas na loteria.

Embebendo as batatas em acido sulfurico e submettendo-as a forte pressão, dão excellentes bolas de bilhar.

A construcção do canal de Suez custou... lb. 24.150.000.

O oceano é mais salgado nas zonas tropicaes que nas regiões temperadas.

Um telegramma pelo cabo submarino leva tres segundos para atravessar o Atlantico da Europa para o Brazil.

Uma lagarta come 6.000 o seu proprio peso em alimento por mez.

Dos 11 milhões de casaes que existem em França cerca de 2 milhões não têm filhos.

As excavações de Pompéa, se continuarem com a lentidão actual, só deixarão inteiramente a descoberto em 1970.

Em França circula mais dinheiro, em proporção da população, que em qualquer outro paiz do mundo.

Em 10 annos a molestia do somno matou em Uganda, na Africa, 200.000 pessoas em uma população de 300.000.

Um relogio de algibeira se compõe de 98 peças, e a sua manufactura consta de mais de 2.000 operações distinctas.

Se uma creança continuasse a crescer na mesma proporção em que cresce nos primeiros doze mezes da vida, aos 10 annos de idade teria 22 metros de altura.

No Indostão são faladas 50 linguas differentes.

As caixas economicas postaes na Inglaterra contam mais de 10 milhões de depositantes.

Nos cem ultimos annos a porcentagem de nascimentos em França desceu de 32 a 19,7 por mil.

Na India ha cinco universidades.

Na Persia considera-se o riso como effeminado.

Um canivete, na fabricação, passa por setenta mãos differentes.

Um homem tem mais 8 probabilidades de morrer repentinamente que uma mulher.

O imperador do Japão tem a seu serviço 30 medicos e 60 padres.

O ar, na cidade, contem 14 vezes mais microbios que no campo.

Em alguns hoteis na Suecia as mulheres pagam metade dos preços porque comem menos que os homens.

No Japão compram-se as roupas por peso.

Na Russia ha 86 dias feriados por anno.

A orelha direita é geralmente maior que a esquerda.

A Espanha é o paiz da Europa onde ha mais corcundas.

Ha em actividade no mundo 270 vulcões, alguns delles muito pequenos.

A uma altitude de 2.000 metros o ar dos Alpes, na Suissa, não contem microbios.

AVE MARIA

A companhia Della Guardia, levou, no Theatro Municipal, com grande exito a *Ave Maria* de que é auctor o Sr. Oscar Guanabarino, conhecido dramaturgo e intransigente critico dramatico. O triumpho incontestavel de Guanabarino encheu de afeleada amargura o cerebro infallivel da Academia de Lettras, pois essa officialmente douta corporação, quando emittio parecer sobre as peças que disputavam a honra de se exhibir no Municipal interpretadas pela companhia lusitana do Sr. Da Rosa, incluio no ról das pachuchadas indignas de applauso, o drama agora victorioso. Como se vê, o juizo da Academia não é o mesmo do publico a quem se destinavam aquellas peças.

O Barão Ergonte recebeu uma curiosa communicação telepathica vinda de Constantinopla e que era assim concebida: «Esta cidade de Constantinopla está muito alarmada em vista de um telegramma vindo de Roma e no qual se affirma que a esquadra italiana destruio Constantinopla.»

O deficit

E' voz geral agora que as finanças
Andam ruins como o diabo em nossa terra,
Que jamais exercicio algum se encerra
De saldo nem siquer com esperanças.

Por que será? Por causa dos avanças?
Ou no Thezouro existe alguem que enterra
O arame, *au jour le jour*, nalguma serra,
Em grandes latas, sob as densas franças?

Não importa, porém, qual o motivo;
E' necessario andarmos de olho vivo,
Ou vamos para o abysmo num expresso.

Cortar, eis a questão e a economia
Eu, si poder tivesse, iniciaria
Supprimindo quanto antes o Congresso.

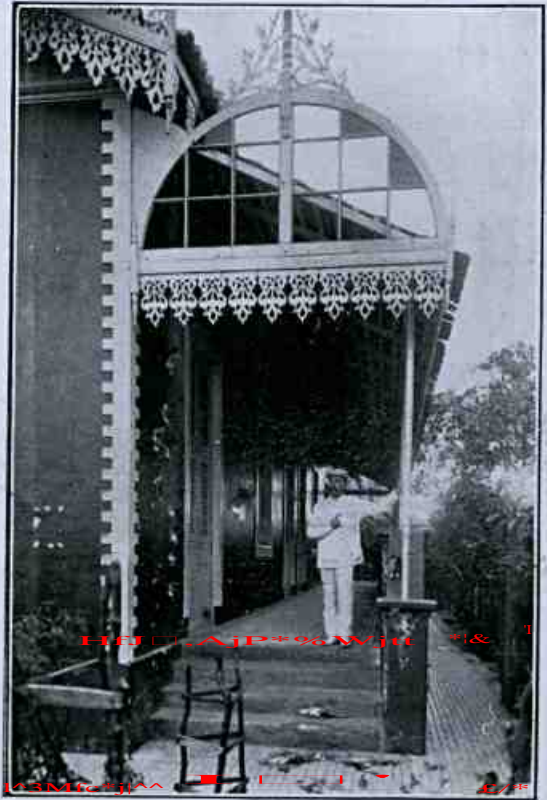
JEAN GRIMACE

O ATTENTADO DE FORTALEZA

Os nossos leitores ainda não esqueceram, certamente, o monstruoso attentado contra o Sr. Thomaz Cavalcanti, que fôra á capital do Ceará com o intuito de reorganisar o seu partido e obstar a ascensão dos salvadores.

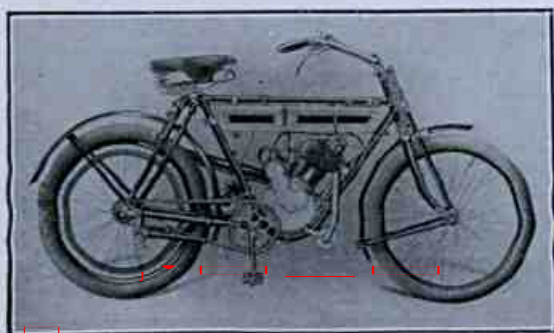
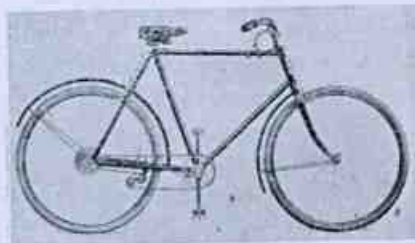
A's 9 1 2 horas da noite de 5 de Junho conversava elle com alguns amigos em sua residencia, á rua 24 de Maio, quando, arremessada da rua pelo sargento José Bento, do famoso 49º de Caçadores, uma verdadeira machina infernal bateu-lhe no braço e resvalando pelo chão sem detonar rolou pela escada, onde, ao bater no ultimo degráo, explodio com violencia sinistra.

O deputado Thomaz Cavalcanti recebeu 21 ferimentos e ficou sem a vista direita; o Dr. Edgard Borges recebeu 5 e, em consequencia dos que lhe fizeram os estilhaços do engenho assassino, o Dr. Affonso Bezerra falleceu poucos dias depois, deixando viuva e sete filhos menores.

O sargento José Bento foi absolvido em Conselho de Guerra. O morto foi enterrado, os feridos ficaram com as cicatrizes e os mais — rabellistas e accyolistas — uniram-se em doce camaradagem para governar o Ceará.

A varanda da casa do deputado Cavalcante com os vitraes partidos e as paredes crivadas de estilhaços.

Casa do dr. Cavalcante. Na parede vêem-se signaes dos estilhaços.

Terra de Sol, de Gustavo Barroso, que é o fino escriptor João do Norte, é um livro que, pelo brilhante estylo, pelas profundas observações que encerra, pelo rijo vigor com que foi pensado, e escripto, está conquistando, em nosso meio litterario, um grande e legimo successo. O joven prosador que o concebeu com tanta firmeza, e que o executou com tanto fulgor apagou, publicando-o, o seu nome da lista dos sympathicos moços esperançosos e escreveu-o, para sempre, no livro de ouro em que a fama insculpe o dos artistas illustres.

Em todos os claros templos de Copacabana o humano horror aos mosquitos eleva preces ao altissimo pedindo o prolongamento indefinido do hinverno.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

BELEM, 16 (*A. A.*) — La notice de la venue du docteur Laure Sodré alarma la population que est toute lemiste, comme se sait; s'espèrent graves aconteçuments, principalement pourquoi le gouverne est bien capable de s'aproveiter de l'occasion pour mettre le bois dans les adversaires. Les familles commencèrent a se retirer de la cité el à se mettre dans le bois.

BELEM, 16 (*Correspondent*) — Causa un grand delire la notice de la vinde du docteur Laure Sodré pour ici. Confraternisés les lauristes et gouvernistes vont lui faire une manifestation grandieuse seulement populaire, pour prouver au gouverne federal que ici aucun n'acompagne les lemistes.

ST. LOUIS, 16 — Le gouvernateur Louis Dimanches acabe de faire une grande encommende de fites neuves dans l'Europe, pour les cinematographes du gouverne.

THEREZINE, 16 — Le bataillon Delenda Coriolain fut incorporé à la Brigade Policiale.

FORTALEZE, 16 — — Le colonel Franc Rabelle esta desesperé de la vie avec les choses qui vont succedant touts les jours. Les secretaires escueillus ne s'entendent pas avec le gouverne et unes avec les autres. Pour sa part le peuve ne s'entend tant bien avec le gouverne et va déjà desconfiant qu'il n'a gagné rien avec la trouque. Déjà se fale en faire autre élection, escueillant un gouvernateur moins indecis.

BAHIE, 16 — La grande Avenue projectée va être la première de l'Amerique du Sud. Vive le docteur Seouvre !

VICTORIE, 16 — La notice de la nomination du docteur Jerom Montier pour Directoir General des Courriers causa un inexprimible enthousiasme dans le peuve d'ici qui percourrut les rues en charole, faisant une manifestation estupende au grand estadiste. Conste qui va être dirigé au Marechal une representation avec 250 mil assignatures, applaudant cet act administratif que demonstre l'acert du gouverne et le grand prestige du grand estadiste de l'Esprit Saint. Le discours du senateur Muniz Frère ni au moins fut lu ici.

BEL HORIZONT, 16 — La notice de qui le futur president tenait fatalement de sortir de la gent minière contenta tout la gent et son père.

ARTIGUE DE FOND

le déficit ameaçateur — Aucuns journaux de cette cité et des États voisins, et tant bien aucuns deputés medreux dans la tribune de la Chambre ont cette semaine se preoccupé bastant avec la possibilité d'un grand deficit dans les notres finances, desorganisant de cette manière l'edifice orçamentaire que tant nous tient cousté a levanter. Heureusemente dans le parlement se levanta la voix autorisée du *leader*, frère de l'illustre gouverne pour dire en voix franche et sincere que le temeur ainsi manifesté n'avait pas de bâse, pourquoi le tel deficit pour cet an ne passait d'uns pauvres et miserables 250 mil contes de réis, un bois par un œil comme se voit.

Cettes paroles franches et sincères eurent le condon de desenruguer les prègues qui déjà se formaient dans les fronts pensatives de notres legislateurs acalmant ses scrupules de voter aucuns credits urgents et necésssaires que le gouverne petait pour taper aucuns rombes dans l'orçament de cet an.

Nous acreditons plement que n est pas pour faute de patriotisme qui selevantent ces clameurs, par le contraire ceci seul revèle l'interêt des deputés et senateurs par les choses financières qui comme touts la gent sait forment la base de la prosperité economique d'un pays, principalement d'un pays neuf comme le notre qui seul commença à se desenvolver depuis que se proclama la republique en 1889. Ceci quant aux deputés qui sont amis du gouverne, au quel il ne quereront pas arranjer difficultés.

Mais quant aux autres deputés, les de l'opposition et les journaux tous plus ou moins ataqués de civilisme aigu, c'est une simple exploration partidaire, pourquoi ils s'aproveitent justement d'un pedu de credit pour depenses militaires, qui comme la gent sait sont indispensables pour la defense de la patrie et qui ne doivent ni au moins être descutés quant plus combattus.

Ceux, oui, ne sont pas patriotes, ni savent ce qui est le patriotisme.

Mais pour eux est fait le desprèze des bons patriotes qui votent toujours avec le gouverne n'oucant pas les cassandres, les corujes qui dans la nuit des explorations hurrent profondement.

Notre deficit est seul de 250 mil contes de réis, comme a affirmé l'illustre docteur Jangote que sait ce quil dit. Pouvons puis descanser en pais qui nous estejons bien loin de la ruine.

COLONNE DES INDUSTRIES

La fabrication de la pipoque — Cet rame de l'industrie nationale qui ne tient du gouverne la protection qu'il merèce, est entretantant en pleine prosperité, ses produits servant pour nous orgueiller devant les etrangers qui nous visitent et ont occasion de savourer ces delicats produits de notre faune industrielle.

La pipoque comme tout la gent sait et si si ne sait devait le savoir est le produit le plus afamé de notre milhe (Zea Mais Lin.) plante herbivore de la famille des milliaces, genre des chevelues, espece des pernaltes et classe des phagocytes, qui tient un pendon dans la tete et espigues par le corps, comme nous avons descrevu en la colonne agricole, aucuns nombres derrière.

Le milhe destiné à la fabrication de la pipoque est un milhe special, de cet tamain, avec une pointe rebarbative dans la dite.

Cette espigue, depuis de descasquée avec la mains et debouillés les petits carôces grains, ou bagues comme vulgairement l'appellent sont mettus dans une vasilhe avec eau et sel de cuisine pour tomer le temperement.

Depuis qu ils fiquent une demie heure dans cet mouille et sont bastant penetrés de sel, la gente bote une panelle de barre dans le feu, avec areie dentre et deixe esquenter bastant.

Quand ce est consegui se bote les grains ou bagues dentre de la panelle se misturant bien avec l'areie et se tampe la panelle avec sa tampe (d elle.)

En peu temps commence dentre de la dite panelle un troteie qui parait dans verité un exercice de metrailladeures. Avec aucun cuidé la gent destampe la panelle pour les pipoques ne salter pas dans notres yeux et vont se retirant une portion d'objects blancs, très poureux et gosteux qui sont les dites pipoques, botant autre portion de milhe dentre pour rebenter plus. Ceci fait les pipoques sont promptes pour être entrègues au commerce et ont une grande procure. Aucunes personnes n'usent pas de panelle rebentant les pipoques dans le bourraille même. Mais cet procès est tombé en desuse et seul se use en case de gent pauvre. Autres rebentent les pipoques dans la gordure, mais cet procès tient le defaut, si la gordure est ranceuse de communiquer aux pipoques un mauvais gout.

Comme se voit est une industrie qui n'exige pas de grands capitaux et pour cet motif sa prosperité est très grande, emboure le gouverne ne la encare avec bons yeux ne lui donnant des tarifes proteccionistes comme il fait avec autres, qui ne merècent tant.

Esperons que notres gouvernants meilleur inspirés, olhent d'oravant avec plus interêt pour cette industrie que peut encore faire la prosperité et la gloire de notre pays.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

L'État de Fleuve de Janvier acabe de concluer dans l'Europe une operation de cred t prouvant à la sacieté son credit et principalement la legitimité contestée de son gouverne.

L'emprestime fut condu au type de 35, jures de 15 o/o et son valeur passe de 45 mil contes de réis.

Très bien au gouverne du Fleuve de Janvier. Ainsi est qui se cave l'admiration des peuves et l'estime des particuliers.

Aucuns industrieux de notre place vont brievèment (au moins cetbarouille a courru dans les roues financières) incorporer une societé pour exporter mendubi torré et pieds de moulèque pour la France et autres pays en qui la natalité tient diminué.

Se fale dans les journaux et même dans la Chambe des Deputés, dans une reunion de la Commission de Finances s'aventa l'idée de l'arrendament de l'Estrade de Fer Centrade du Brésil.

Excusé est affirmer de cette colonnes qui nous sommes absolutement contraires a cetie operation injustificable.

Les ultimes faits qui tiennent aconteçu dans la dite estrade seul preuvent que la grand necessité de la dite est de dupliquer son personnel, pourquoi sont touts devus a l'exiguité du même, qui cansé pour varies heures de travail ne peut pas prester l'attention devue pour eviter les desastres.

Pour cet chemin est qui doit aller le gouverne et principalement substituer son directeur par le docteur Armene Jouvin qui comme tout la gent sait est un administrateur très fougueux.

Se fonda ultimement entre nous une "Societé Concorde" destinée a promouvoir la paix et la concorde entre tous les pays sud americains.

Nous concordons en genre, nombre et cas avec l'idée et saludons ses promoteurs avec une grande salve de paumes

Entretant considerons que la première chose que la dite societé devait faire, etait de confisquer le docteur Fstanislas Zebalies, le retirant absolutement de la circulation, pourquoi cet individu est capable de inuti iser touts les efforts de la dite Societé, continuant ses travaux de Discorde.

Esperons que tomant notre conseil salutaire, les promoteurs de la Concorde toment conte de cet homme et le donnent aucun destin.

Va être nomée pour estuder dans l'Europe le modele plus parfait de preguer les caixons contenant argent qui le Thesor envie pour les Delegacies dans les États, le docteur Armene Jardin.

Dioxogen

ENSINAI O SEU USO AOS VOSSOS FILHOS

O DIOXOGEM DEVE EXISTIR EM TODA CASA

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

Paul J. Christoph & Co.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Sylvio Nazareno (S. Paulo) — Os seus lindos versos vão nas *Paginas Alheias.*

E. G. Cardia (Rio) — Recebemos a sua carta e aqui fazemos a rectificação, declarando não serem seus os versos que nos foram enviados. Isso acontece frequentemente parecendo ser o principal serviço dos desoccupados.

Jean François (S. Paulo) — Foi para a cesta o seu soneto embora feito a bordo do *Orion*; aliás se valor tivesse essa circumstancia, a parecer nosso, não lhe daria nem tiraria.

J. P. D. dos Santos (Itaborahy) — Seus magnificos versos vão com todas as honras para as *Paginas Alheias.*

João B. Poeta (S. Paulo) — Porque não continuou o genero que lhe aconselhamos? Não é genero tão facil como á primeira vista pode parecer, nem desprezivel. Quebre a lyra e empunhe resolutamente a bandurra.

Heliodoro P. Salgado (Rio) — Recebido o seu conto *Mystificação* que foi lido, cheirado, ponderado e só não foi comido por não existirem papyrophagos aqui na redacção. Depois com o maximo cerimonial foi inhumado na cesta.

Pedro Nelson (Nitheroy) — Quem como o amigo escreve:

> Eu sou um bardo cheio de ternura
> Tu és a flor do manacá cheirosa
> Eu sou por ti tomado de loucura
> Tu és de natureza impiedosa.
>
> Eu sou o passarinho que no galho
> Pousa e de leve solta o seu trinado
> Tu és a gotta pura do orvalho
> Que amanhece na folha, rociado.
>
> Eu te amo com loucura e compaixão
> Tu me desprezas, não me queres bem
> Por isso aqui termino pois que não
> Quero supportar mais o teu desdem.

Outro officio *seu* Nelson. Para isso não dá absolutamente. Dizem que a lavoura está precisada de braços.

Samuel Candido (Rio) — Vamos verificar em nosso *Archivo de Asnidades*. Se lá estiver lh'o devolveremos com prazer.

Eduardo Magalhães (Recife) — Os versos que nos enviou foram por caiporismo seu publicados justamente em nossas paginas com o pseudonymo de D. Xiquote, fartamente conhecido em todo o Brazil. Agora com a sua remessa, quiz de certo o Sr. Magalhães dizer que elle o plagiou. Outro officio, Magalhães amigo. Qualquer dia nos remette a *Margarida Nobre* ou a *Condessa Herminia* da lavra do seu illustre governador com o seu nome por baixo. Mas, cuidado com o tenente Mello!...

Martinho de Freitas (Rio Grande) — Seu soneto é estupendo! Então aquelles versos:

> Estudei longos annos medicina
> E acabei confessando-me vencido
> Quando não pude mudar a minha sina

immortalizal-o-ão com certeza.

Castro Seabra (Bahia) — Não faça isso, moço, que póde lhe sahir o trunfo ás avessas. O Dr. Seabra anda bem guardado. Seus versos foram para a cesta.

Irineu Forjaz (Rio) — Foi tudo para a cesta.

Baptista Junior (Petropolis) — Foi tudo para a cesta.

ELOGIO

Perante numerosa concorrencia, o illustre poeta lusitano Sr. João de Barros, o ultimo escriptor extrangeiro que veio contribuir para o desenvolvimento da nossa futura civilisação por meio de conferencias, discursava com eloquencia sobre *A creança*. Como, num dado momento, tivesse pronunciado de um só folego um periodo muito longo, fatigou-se e fez uma pausa. Approveitando-a para um commentario, um ouvinte, deslumbrado, exclamou:

— Sim Sr., João de Barros é, na verdade, grande.

A pessoa visinha concordou, completando-lhe o elogio:

— E' exacto, as *Decadas* são uma grande obra.

Ainda os caixotes

— Não diga isso? Policia *marca barbante* porque? E' até uma policia digna de elogios! O Hygino é um commissario de... valor.

Emissão de cheques

Esta manhã encontrei, profundamente commovido, o Fagundes.

Tinha o chapéo á banda, a bengala sobre um banco do Passeio Publico, um jornal nervosamente amarfanhado na dextra e a sinistra em murro, ameaçadora e crispada.

Interpellei-o espantado e o Fagundes, tragico e convulso, deblaterou:

— Se isso não é um desaforo!...

— O que Fagundes, amigo?

— Isto.

E com dedo hirto apontava-me uma columna negrejante de typos.

Approximei della os meus tristes olhos de myope e li: «Decreto n. 2.591 — de 7 de Agosto de 1912 — Regula a emissão e circulação de cheques...

Volvi os olhos para o Fagundes.

— Palavra que não comprehendo a tua indignação, meu caro.

— Mas lê isso aqui, homem de Deus, lê isto aqui.

E o dedo hirto do Fagundes floreteava nas indefezas columnas do orgão de publicidade, dando-lhe rijas estocadas.

Curvei-me de novo, pacientemente e li o ponto indicado pela unha suja do Fagundes:

Art. 2º — O cheque deve conter.

a) a denominação — cheque — ou outra equivalente se fôr escripto em lingua extrangeira;

b) indicação em cifra e por extenso, da somma a pagar;

c) data, comprehendendo o lugar, o dia, mez e anno da emissão, sendo o dia e anno por extenso;

d) assignatura do remettente;

e) nome da firma social ou pessoa que deve pagar;

f) indicação do logar onde o pagamento deve ser feito.

— Basta, bradou o indignado Fagundes quando eu chegava ao feito.

Voltei-me mais espantado ainda.

— E então?

— Então o que, Fagundes?

— Não achas que é um desaforo?

— Mas qual é o desaforo, Fagundes?

— Esta porção de exigencias para um cidadão dispôr de uma quantia qualquer que legitimamente lhe pertence!

— Bravos, exclamei enthusiasmado, então estás bem?

— Bem? Porque?

E agora o espanto era do Fagundes.

— Bravos, sim; pois se tanta indignação te sacode á simples leitura dessa lei feita para os ricos, de certo é porque tens agora grossa maquia em algum banco.

O Fagundes sacudiu a cabeça, melancolicamente, depois com um gesto profundamente significativo, extrahiu dous coadores de café que á guisa de bolsos trazia presos aos flancos.

— Mas então, Fagundes, se não mudastes de sorte, se és o mesmo cábula de sempre, emfim, para dizer a ultima palavra, se continúas a não ter onde cáias morto, porque essa profunda indignação que tão irritado te faz?

— Hom'essa agora! E que tem isso? Continúo a sustentar que é uma lei tyrannica, ora esta. Posso dispôr dos meus fundos do modo porque entenda, embora não os possúa. E o governo nada tem com isso, ora ahi tem!

E amarfanhando o jornal, o Fagundes fez delle uma bola e atirou-o fóra.

Em Botafogo ha um *Rink Mourisco*. A colonia mourisca da nossa capital communicou essa alegre circunstancia aos seus irmãos, pedindo-lhes, que, por amizade ao Brasil, comecem a cultivar a patinação, desporto desconhecido nas suas terras.

Encerrou as suas sessões o Conselho Superior do Ensino. No decurso d'ellas, os membros d'esse Conselho demonstraram que o ministro da Justiça julgou com benevolencia exagerada as congregações das Escolas Superiores quando elaborou a sua famosa lei organica.

ELLA: V. Ex. quer se curar instantaneamente dessa terrivel perturbação de digestão?
Usae sem demora 4 gottas de **Zalpinus**. E' o melhor especifico que conheço para as *dispepsias, azias, indigestões, infecções intestinaes* etc.
GARANTO-VOS que depois da 2ª dóse estareis curado.

PROCURE EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Deposito Rua da Quitanda 69 — Pharm. SOUZA MARTINS

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

O tempo de outr'ora

A J. Carlos

Ser triste, de sonhos viver, ser humano.
Querer, desejar. Uma lagrima ardente
Verter e egoista guardar um arcano
Que vive comnosco e p'ra nós tão somente.

Sentir, recordar... Quem não tem do passado,
Feliz ou amargo, infinita saudade!
Lembrar o perdido, sentir o gozado,
Lembrando o que foi que prazer nos invade.

O tempo d'out'rora risonho parece,
Embora amarguras reinassem então,
As maguas que foram o espirito esquece,
Relembra o espirito os bens que lá vão.

Se acaso relembra a tristeza vencida,
Sorrri ternamente á dor que passou.
E triste e saudoso ao lembrar sua vida
Quem ha neste mundo que não a chorou!

Os sonhos passados — anhelos perdidos,
Alegram e pungem. Singelos amores,
Nascidos num dia e já noutro esquecidos,
Recordam os tempos de infancia e de flores.

Da infancia dourada que sempre lembramos
Das flores queridas que nunca esquecemos,
Quer umas quer outra só vão onde vamos;
Passado risonho por nós vós vivemos!

O tempo d'outr'ora risonho parece,
Embora amarguras reinassem então.
Das maguas que foram nossa alma se esquece
Relembra nossa alma só os bens que la vão...

SILVIO NAZARENO

* * *

E's a minha estrella

Para A. Silva

Não imaginas querida,
Nesta vida
Quanto é grande o meu soffrer!
Minh'alma de ti ausente
quanto sente,
Quanto chega a padecer!

Como no outro dia garbosa
tão formosa,
Tu davas o teu passeio!
Ai! como por minha frente
docemente,
Passavas arfando o seio!

Eu quiz fallar-te este dia,
pois sentia,
Me bater o coração;
E o meu peito, amante embora,
naquella hora,
Coragem não tive não.

E depois do teu passeio,
que receio
Tive de não mais te ver:
Pois ao ver que te afastavas
e eu ficava
Quasi me fez penar.

Bem vês, pois seres meu norte,
minha sorte,
Sendo eu uma não perdida.
Tu és a estrella que me guia,
que illumia
Esta não no mar da vida.

Portanto estrella brilhante,
fulgurante,
Eleva-te alta no ceu;
Pois se tua luz desapparece
me parece,
A não em um escarcéu.

Niteroi, 3, 7, 12.

J. P. D. DOS SANTOS

* * *

Infancia

A infancia é como o despontar do Sol
Das ameras transbordadas de flores,
De purpurinas nuvens, de fulgores,
De rutillos doirados do arrebol.

Nestes dias do romper de nossa vida,
Não temos dores, maguas não sentimos,
Temos prazer, intenso amor fruimos
Nos frios braços de nossa mãe querida:

As aves cantam mais alegremente,
As lindas flores mais perfume teem;
Tem mais verdura nos prados tambem
E os regatos deslizam mansamente.

HERACLYTO F. DE QUEIROZ

MODELOS
DA
"Á BRAZILEIRA"

Os mais chics modelos de
manteaux,
vestidos,
costumes,
bluzas ;

As melhores novidades em
tecicos finos,
rendas,
galões,
bandeaux,
echarpes ;

O mais primoroso sortimento de
roupa branca
para senhoras
e meninas ;

O que existe de melhor em
guarnições de cama,
cobertores,
lenços de linho,
fronhas,
colchas.

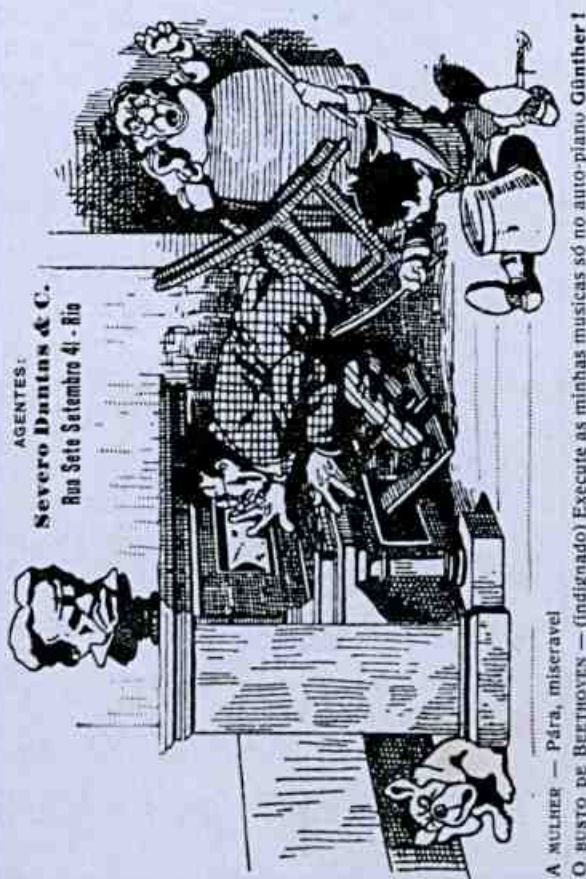
Nº 198. **Vestido** genero tailleur em velludo croisé, bordado a sêda, guimpe de mousseline e tulle.
— — Modelo elegante — —
75$000

Os preços mais baratos, são encontrados nos armazens da

"A' BRAZILEIRA"

LARGO S. FRANCISCO DE PAULA, 42

A MULHER — Pára, miseravel

O BUSTO DE BEETHOVEN — (Indignado) Execute as minhas musicas só no auto-piano Günther!

Escreve-nos D. Felisberta Madureira:

«Sr. Redactor. Com grande surpreza minha e justificavel abalo, li pelas columnas d'*O Paiz* de quarta-feira passada um artigo, em que um tal Sr. C. de L. depois de longas considerações, publica uma longa conversa que pretende ter commigo travado.

E' contra isso que venho protestar, senhor redactor. Ha mais de 20 annos, mergulhada na merencorea paz dos suburbios, só perturbada de quando em quando pelos silvos das desastradas locomotivas do Dr. Frontin, crio as minhas gallinhas das velhas, das creoulas, das nacionaes pois como boa patriota sou incapaz de permittir a entrada no meu quintal das raças extranhas que hoje fazem tanto furor e chegam até a attrahir para os donos as bençãos do céo e os favores do governo; faço doces e balas que mando vender ás estações pelos meus moleques Anastacio e Pancracio, dois diabos que não ha dia que não deem desfalques nas contas e mais nada. Não entendo de politica nem de leis. Não sou pró nem contra qualquer cousa. Na campanha presidencial como toda a gente, fui civilista, mas depois que vi que apezar de todo o povo assim pensar quem foi para o Cattete foi o Hermes mesmo, recolhi as minhas convicções ao ninho onde chocava uma nanica amarella e resolvi não mais pensar nessas cousas, de vez.

Na terça feira, fui procurada por um senhor já velho, de pince-nez, barbas sal e pimenta, mal aparadas como as do chico vendeiro, que se propunha a contractar um serviço de sequilhos e doces para o baptisado de um filho seu. Extranhei que um homem daquella idade, já com cara de aposentado, ainda produzisse, cousa que raramente acontece com a minha criação, mas em todo caso como me preso de ser discreta não o fiz sabedor das minhas reflexões.

Conversamos por algum tempo, mas só em assumptos de doces, e lembro-me até que elle fez a apologia do pé de moleque, lamentando a sua exclusão das mesas *chics* ou *smarts* como lá diz o seu Figueirado Pimentel, meu visinho, duas ruas adiante.

Sobre divorcio, caixotes do Thesouro ou orthographia phonetica, que para lhe falar com franqueza nem sei o que é, não tocamos, isso eu affirmo e juro pela luz que nos está alumiando.

Tratado o serviço, o homem foi-se sem deixar ao menos um signal e até hoje não mais me appareceu.

Ora, com espanto não pequeno vi n'*O Paiz* o tal artigo, que me convenceu de que o tal velhote que com a encommenda me quiz convencer da sua verdura, agora disso tenho a certeza, é o mesmo Sr. C. de L. autor do artigo em que me empresta idéas sobre cousas em que não penso, nem mesmo podia pensar, viuva que sou ha mais de 10 annos de umamanuense aposentado da Directoria Geral dos Correios.

Peço-lhe pois Sr. Redactor que proteste em meu nome contra esse abuso de confiança, que não se justifica em homem de falas tão mansas e piedosas, que quando em minha casa esteve, a toda hora abaixava a cabeça e batia nos peitos, sempre que ouvia qualquer nome de santo, mesmo quando eu lhe mostrei uma penca de bananas de S. Thomé, producto da minha chacarinha.

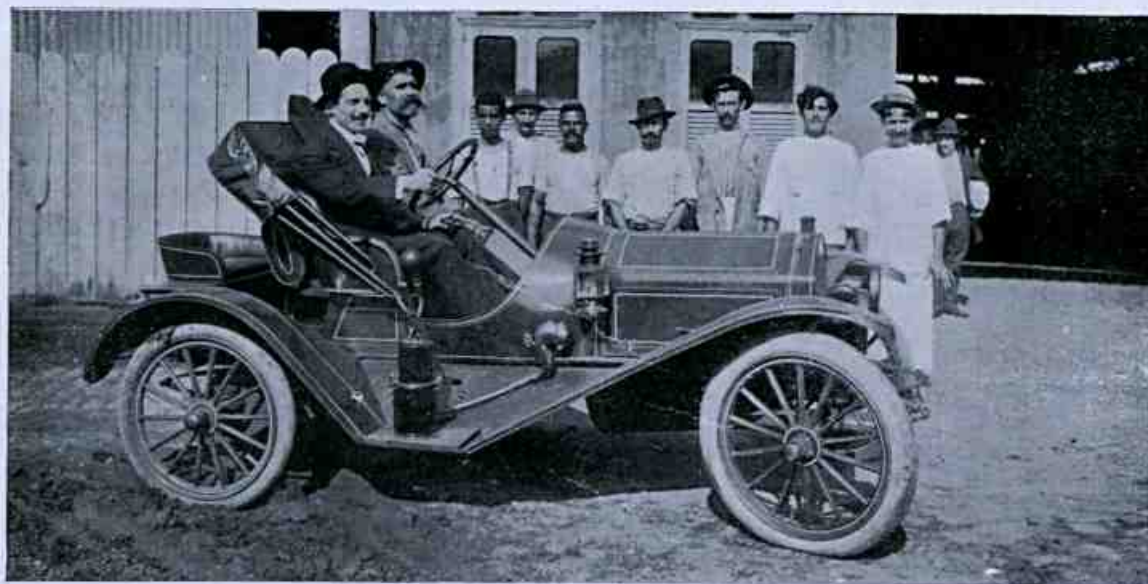
Esse protesto publicado muito agradecer-lhe-á a

Leitora assidua

FELIZARDA MADUREIRA»

DECLARAÇÕES IMPORTANTES

Desde os tempos em que o marechal Mallet sonhou retirar o exercito da politica e reduzil-o á sua funcção constitucional, todos os annos o governo dispende verbas collossaes com acquisição de cousas bellicas, reorganisação da gloriosa corporação e apparelhamento de defensa fixa. Inauguraram-se baterias novas na velha Santa Cruz, modernisou-se a antiga São João, renovou-se a Lage, construiu-se o Imbuhy e, ha pouco tempo, com a solennidade de uma pompa enorme, inaugurou-se o forte de Santos, que todos pensavam fosse um fortissimo forte. Visitou-o um addido militar extrangeiro e como os jornaes extranhassem essa visita, o general Muller de Campos, inspector geral das fortificações, veio a publico declarar não haver mal nessa visita por que «nós não temos cousa alguma para mostrar; estamos elaborando os nossos planos geraes de defesa nacional com os elementos extrangeiros, e o forte de Santos não chega a ser um forte». As declarações do inspector geral das fortificações demonstram a incapacidade dos gestores da pasta da guerra, que esbanjam sem resultado os dinheiros da nação e escolhem para construir fortes de importancia, e carissimos, officiaes que nos arrasam as algibeiras, desmoralisam e illudem com a sua agaloada incompetencia.

O Snr. José Gomes Braga, estimado negociante proprietario do acreditado restaurant Filhos do Ceu, á Rua de S. Cristovão n. 217, no seu magnifico **"Metz 22"** comprado na **Casa Abilio**, á Rua Theophilo Ottoni n. 66 por **2:800$000**, dando lições de automobilismo ao pessoal das Carnes Verdes, que perfilado acaricia a idéa de tirar um destes excellentes automoveis, logo na 1ª Semana da inscripção nos Clubs d'aquella casa, pela bagatela de 20$000!!!

Sabemos que ainda ha numeros vagos no Club de Automoveis da **Casa Abilio** á 20$000 e 50$000 por semana, assim como que precisam de bons e activos Agentes em toda a parte.

A fome dos cachorros

Um politico mineiro, grande caçador e maior avarento, tendo de transferir-se para o Rio, não se poude separar de seus cachorros. No Rio as casas não têm muito terreno disponivel. Além dos dous metros quadrados que occupa o gallinheiro, as áreas não contem mais que um pequeno espaço sufficiente para estender um lenço.

O nosso politico, depois de muito procurar, achou emfim uma casa com um terreno exiguo mas sufficiente para os seus cães, que eram apenas oito. Installado na nova residencia, mandou vir os cães de Minas e alojou-os em casa. Mas o nosso homem não levara em conta o preço do fubá, que é no Rio o triplo do que é em Minas. Para não desorganisar o seu orçamento, reduziu a boia dos cachorros á terça parte. Os pobres, com o jejum forçado entraram a uivar dia e noite e a dar outros signaes de descontentamento. Por fim a mulher do politico que, não sahindo de casa, era quem aguentava as consequencias do jejum dos cachorros, intimou o marido a tomar uma providencia urgente :

— Não posso mais, dizia ella. Os cães vivem a uivar e não me dão um momento de socego. Os visinhos já mandaram saber o que era. Por isso você tome uma providencia quanto antes ; ou dê de comer aos cães, ou mande-os para Bello Horizonte ou arranje qualquer outro meio, senão eu os solto na rua e quando você voltar para a casa não os encontrará mais.

O marido prometteu tomar uma providencia e pediu á mulher que esperasse até á tarde. Ella creou esperanças. A' tarde porém o homem chega trazendo dous enormes molossos, com o estomago collado á espinha e olhos resignados. A mulher poz as mãos na cabeça :

— Virgem Maria ! Que é, isso Chico ?

— Você não está vendo ? São dous cachorros.

— Isso já passa a desaforo ! Eu lhe peço que dê rumo aos seus cães, que não deixam um instante de socego nem a mim nem á vizinhança e você ainda traz mais dois companheiros ! Está então disposto a dar-lhes de comer ?...

— Escute, mulher !...

— Escute o que ?

— Ouça... Os oito cães deram para uivar porque não podem mais supportar a fome ; não é exacto ?

— E'.

— Pois bem. Eu trouxe então estes dous novos companheiros, porque assim, em vez de se dividir por oito, a fome se divide por dez e toca uma parte menor a cada um...

A vassoura não é instrumento mais apropriado para dar juizo aos maridos ; mas a mulher do novo politico não póde em rigor ser censurada, attendendo-se a que, naquelle momento, ella não encontrou outro instrumento á mão.

X.

Cantos do hymeneu

São as nupcias uma sorte,
Um jogo de vida e morte,
Em que cada qual se lança.
Caminho de paz e guerra,
Inferno azul de quem erra,
De quem acerta a bonança!

Si o caminho é roseo e claro,
O noivo — varão preclaro,
A noiva — pomba sem fel,
Entre hymnos, auras e sonhos,
Da vida em mares risonhos
Vogará firme o batel.

Quando Amor sereno impera
E desbrocha a primavera
Flores por sobre o casal,
Da lyra estendendo a corda
A alma risonha transborda
E a vida é um canto real!

Mas quando, em fero azedume,
A insania, a ira, o ciume
Toldarem do lago a flor,
Dae rosas contra as injurias,
Pois só se amansam as furias
Com as brandas brisas do Amor!

LINDOLPHO XAVIER

Annunciam-nos telegrammas expedidos de Caracas que nessa cidade é esperado o escriptor Ruben Dario, que lá vae fazer uma conferencia explicativa das causas que o obrigaram a sahir do Rio de Janeiro com uma precipitação de fugitivo.

INCIDENTE DE RUA

A linda senhora, confiando na urbanidade de nossa gente, viera desacompanhada á rua, onde a sua belleza extrangeira produzio um longo deslumbramento. A multidão masculina, longe de abrir alas á passagem da radiante divindade, comprimia-se, comprimindo-a e derramando-lhe no ouvido as crespas exclamações do galanteio desaforado. Uma destas, despejada por um baboso peralvilho que se está celebrisando pelo seu amor á amabilidade insolente e pelo horror á bengala dos maridos, era tão atrevida, que a linda senhora, atravessando rapidamente a nossa principal Avenida, procurou na outra calçada um guarda-civil, a quem pedio protecção, narrando-lhe o caso e indicando-lhe o mal creado que lhe seguira no encalço. A digna autoridade ouviu-a com attenção e perguntou-lhe:

— Mas o que é que eu posso fazer?

A linda extrangeira, com as faces rubras de indignação, metteu-se num taxi-auto e o illustre garantidor do decoro social vendo-a partir, resmungou:

— Quem lhe manda ser bonita!

Podemos asseverar aos nossos leitores, sob a responsabilidade de quem nos escreveu uma carta anonyma da capital do Mexico, que o Presidente Madero ainda não foi deposto e que aquelle paiz ainda não foi incorporado aos Estados-Unidos.

CANDIDATOS SEM VAGA

Não tendo morrido outros deputados civis além do Sr. João de Siqueira, que vai ser substituido pelo Tenente-Coronel Moreira Guimarães, continúa a falta de vagas indispensaveis para a promoção ao posto de deputados federaes dos outros candidatos a essa graduação que, como aquelle, por serem contrarios á intervenção dos militares na politica, assignaram a famosa circular em que se pedia ao exercito que se mettesse na politica abraçando o partido contrario aos militares politicos.

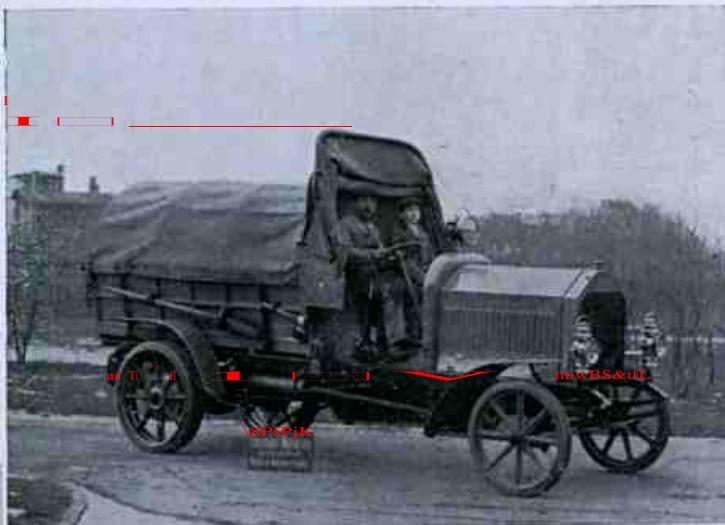
Ondas

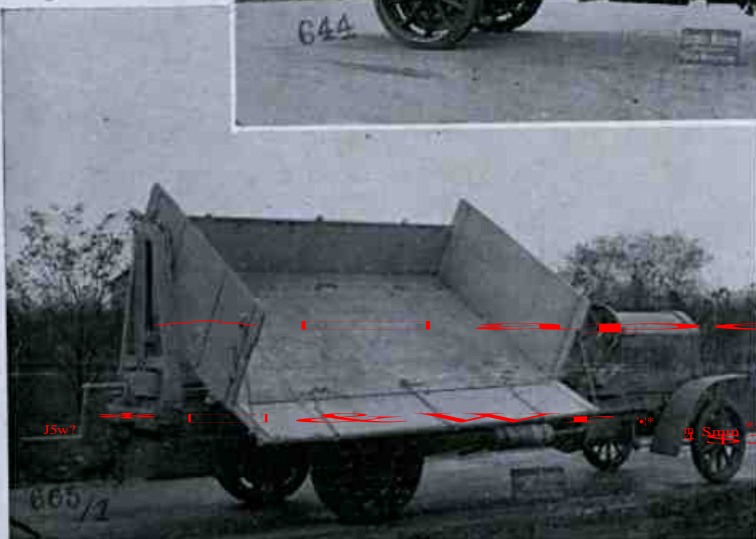
Batem as ondas fortemente iradas,
No largo, bronzeo peito do rochedo.
Ha gritos, ha soluços, ha risadas,
De dor e raiva, de ironia e medo.

Eu sou a onda: com meus versos tento
O rochedo abrandar: teu coração,
E como as ondas volto, sem alento,
Ao mar de minha escura solidão...

VICTOR CARUSO

Mercedes-Daimler

Carro de 2 toneladas fornecido ao Ministerio da Guerra, n'esta cidade.

Carro para transporte de carvão e outros combustiveis.

Carro de 4 toneladas, descarregando para os lados.

Carro de transportes de areia e pedras britadas de 5 toneladas.

Unicos representantes para todo o Brazil:

WERNER, HILPERT & COMP.

Telephone 2032 7 — AVENIDA RIO BRANCO — 7 *Caixa n. 347*

FAQUEIROS DE PRATARIA

COMPLETOS COM 200 PEÇAS PARA 12 PESSÔAS

30 ANNOS DE GARANTIA EM USO DIARIO 30

PRESTAÇÕES DE 12$000 SEMANAES

Clubs Casa Standard - Rio